VINGOU-SE

PINGA
FEZ
O MAIS
BELO
GOL

MUNDO ESPORTIVO
ANO VI N. 236
S. Paulo, 18 de Abril de 1959

O BRASIL

A HORA DE AIMORÉ

Agiu acertadamente a Federação Paulista indicando Aimoré para dirigir o selecionado paulista nos jogos semifinais e finais do Campeonato Brasileiro de Futebol. Profissional experiente, de reconhecida habilidade, dentro da função que lhe foi confiada, poderá ter desempenho feliz. Contará, alem do mais, com a valiosa contribuição de um plantel de jogadores altamente capaz, como prova a presença de seis craques paulistas no onze brasileiro que disputa o Pan-Americano. Tambem não se pode despresar a magnifica campanha dos nossos jogadores no ultimo torneio Rio-São Paulo, quando ficou inquestionavelmente provado que o nosso futebol atravessa um periodo de extraordinaria vitalidade No terreno da formação de valores, tão importante no exame das possibilidades, São Paulo pulou à frente, decididamente, revelando um nucleo de novos e bons futebolistas. Olavo e Formiga, este no plantel do proprio tecnico, são exemplos tipicos, que bem demonstram a excelencia dessa quadra.



Alem da renovação, fator de ponderavel expressão, terá o tecnico abundantes recursos até mesmo no aproveitamento dos futebolistas traquejados, pois enquanto estiolam os valores cariocas, uns pelo peso dos anos, outros porque estão cansados, aqui as reservas fisicas parecem intactas.

Não vai nessa afirmativa nenhum vaticinio concreto assegurando aos paulistas a tacita conquista do titulo. Longe de nós tal proposito, mesmo porque seria ridiculo desprezar as virtudes dos cariocs. Tambem é justo considerar que a partida decisiva terá como local o Maracanã. Hoje em dia, aparentemente, o fato de se jogar lá ou aqui, não vem tendo grande importancia. Mas, de qualquer modo, é sempre dificil o terreno estranho sobretudo no ambiente de pesada rivalidade que, geralmente, cerca estas disputas.

O Rio-São Paulo, neste particular, não tem a mesma ressonancia, porquanto a atmosfera não chega a carregar-se, demasiadamente, a ponto de criar reciproca animosidade. Entretanto, o mesmo não acontece no certame nacional, pomo de discordia em face da polemica que se ergue com base na hegemonia do futebol brasileiro.

E' claro, no entanto, que Aimoré recebeu a incumbencia numa hora mais favoravel do que sucedeu com seus antecessores. Tecnicamente, temos agora um manancial de esplendidos atributos, com o qual poderá contar para fazer frente aos durissimos jogos que deveremos disputar.

Exceto a temporada de 30 a 35, opulenta de valores, não nos recordamos de outra que seja tão fertil como esta. Aimoré terá ao alcance das mãos otimo material. Basta que trabalhe com inteligencia aproveitando o elemento humano com maxima habilidade.

Se assim for, ainda que não vença o pareo final, terá oportunidade de fazer excelente figura. Disso não tenhamos duvida. Estamos, aliás, convencidos do exito desta seleção, já pelos seus valores, magnificos em todos os sentidos, já porque tambem confiamos na capacidade de Aimoré.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você já pensou, meu caro Oberdan, no que representa para você, a convocação para o selecionado paulista? Confesso que fiquei surpreso com a inclusão do seu nome. Nem poderia esperar que isso acontecesso mesmo porque você não está no quadro principal do Palmeiras e todo mundo sabe que sua forma atual não é boa. Ora, se o seu clube não lhe dá o posto de titular, não se compreende que você tenha lugar no plantel de um "scratch". E' logico. Da minha parte houve até, digo-lhe sinceramente, oposição, porque, você bem sabe o meu modo de proceder, eu não vejo, em se tratando da nossa representação ao Campeonato Brasileiro, este ou aquele jogador, e sim o quadro, pois desejo ardentemente que sejamos bem sucedidos. Enfim, não interessa agora o meu pensamento, a minha opinião.

Focalizo a sua convocação pelo que ela deve representar para você. Sem duvida, é a sua taboa de salvação, aquela em que você deve se agarrar com braços, pernas e dentes para se reerguer totalmente, para sair desse tumulo que é a "cerca". Oportunidade igual você não terá outra. Não se trata de um quadro que lhe dá a mão para voltar à gloria. E' um selecionado.

Afinal, você pode ganhar a posição. Tudo está nas suas mãos. Com treinos intensos e metodicos, você perderá peso e, consequentemente, ficará em condições fisicas para poder, logo mais, tratar da forma tecnica. E, então, outros treinos se farão necessarios para que São Paulo esportivo volte a ter o Oberdan daqueles aureos tempos. Mas, para que tudo isso se concretize, você precisa não descurar um só instante. Não que você deva se exceder ou ver nisso um fantasma. E' preciso metodo, mesmo porque excesso, em tais circunstancias, só pode ser prejudicial. Você já pensou nisso?... Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm R. Felipe de Oliveira 38 — 3.o — tel. 32-8480

Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir Ger LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

Poderiamos citar especificamente um Ademir, pela bravura e fibra que demonstrou; um Bauer, porque, entrando em campo numa ocasião dificil, imprimiu mais serenidade ao nosso sexteto defensivo; um Rodrigues, a nosso ver um dos maiusculos artifices da vitoria, ou a um Baltazar ou um Pinga, o primeiro fazendo cessar parcialmente a angustia que todos sentiam e o segundo consolidando a comodidade do Brasil. Entretanto, todos merecem a admiração da torcida, todos merecem a reverencia, não somente nossa, mas de todos os esportistas ou não esportistas nacionais. Tecnicamente, um pode ter sido melhor que o outro, mas em luta foram iguais. Tiremos o chapéu para a seleção brasileira.

A NOTA DO DIA

Afinal, o Corintians embarcou, mas parece que o giro pelo estrangeiro não ficará só com os campeões. Pelo menos, houve convites concretos à Portuguesa de Desportos e Palmeiras, para excursões à Espanha e America Central. E as propostas estão sendo estudadas, embora se saiba que é regularmente boa a endereçada aos lusos. Somente que na Espanha o futebol é muito melhor que no Mexico ou Panamá. Somente o São Paulo está mais para cá do que para lá. Não queremos dizer que lusos e palmeirenses já acertaram tudo, mas já houve o inicio.

Eu sou do contra

Que o nosso futebol está cheio de coisas erradas, ninguem tem a menor duvida. Aliás, isso já foi dito, se não me engano, até em verso. Se não foi em verso, muitos locutores já se cansaram de cantar que é preciso fazer isto e mais aquilo e não faltam cronistas para dizer que seria melhor assim ou assado. Mas, infelizmente, bem poucos são os dirigentes que ouvem, pensam e resolvem seguir pelo melhor caminho. O cordão dos "deixa como está para ver como fica" cada vez aumenta mais. E as soluções possiveis e necessarias não são tomadas. O indefectivel mal dos brasileiros — trancar a porta depois do roubo — é evidente no futebol. Temos ainda em movimento o caso do Jabaquara. Teve um ano para pensar no que seria a queda para a segunda divisão, para conseguir reforços, para evitar o tombo. Preferiu, porem, ficar no "dolce far niente" e pum-ba! Agora está esperneando como um cabrito na hora da morte. Por que não agiu antes? Bem, estamos num novo ano ou num ano novo. Logo mais começará outro campeonato. É logico, é evidente, é indiscutivel, é justo e é tudo quanto mais se queira, que a Lei de Acesso vigorará. Pois bem. Disso devem tomar nota, boa nota, os chamados pequenos, porque eles, só eles, é que estão no ról dos mais provaveis, dos que estão pendurados por um fiozinho. Então, impõe-se haja luta para evitar o tombo. Há poucos dias, dois quadros, do chamado bloco dos menores, estiveram em ação. Ambos foram horriveis Jogaram malissimamente. Compreendi que cumpria à direção dos mesmos medidas urgente para melhorar o plantel, para que seus quadros, em outros compromissos, não fizessem tão má figura. No entanto, como se tivessem marcado excepcional performance, estão todos de braços cruzados. Francamente, isso está errado. Essa gente não pode ficar esperando pela queda para depois recorrer à familia Vargas ou arranjar listas com vereadores, deputados ou mesmo senadores para que não cumpram a lei. Por que não agem agora os responsaveis? Por que deixam para chorar depois? Não é melhor prevenir do que remediar?

JOÃO TEIMOSO

CUIDADO COM A EXPERIENCIA

Apesar do fracasso (sim, porque foi fracasso flagrante) da seleção amadora da F.M.F. em Santos, os dirigentes da C.B.D. continuam esperançosos de enviar a Helsinque os futebolistas amadores do Brasil. O profissionalismo aqui subiu muito e tragou o que ainda poderia existir de amadorismo. Na Europa, é muito diferente. O croque amador existe com todo o vigor, a ponto de muitos integrarem equipes profissionais Não nos iludamos nesse particular. Será uma temeridade a ida do futebol brasileiro à Olimpiada, uma experiencia que poderá ser das mais amargas.

ARGENTINOS NA MIRA

Não é de hoje que a Portuguesa anda atrás de um centroavante. Ninnho demonstra cansaço e necessita descansar uns tempos enquanto Bota não chegou a se transformar no que dele todos esperavam. Como não servem meias medidas, o jeito é mesmo vasculhar os mercados estrangeiros. E nenhum melhor que o argentino, embora um Prieto ou um Munhoz, do Chile, pudessem resolver o problema. E talvez até custassem menos. A Portuguesa, porem, pretende Infante e se não for possivel este ou outro qualquer. Mas, que não traga nenhum Ingunza.

SEGUE O CORINTIANS!

Finalmente, um clube paulista tomou o caminho do Velho Mundo Foi o primeiro e talvez seja o unico, pois os demais, apesar de terem aceito em principio propostas para excursionar, acabaram vendo fracassadas as demarches. Ainda se aguardam novidades, mas sem muitas esperanças de que os giros se concretizem. Assim, somente o nosso campeão segue mesmo. E, em que pese os desfalques de Baltazar e Cabeção, é de se esperar boa figura dos corintianos, a repetição dos feitos lusos e sampaulinos em 51. Boa viagem e bom sucesso, Corintians!

ONTEM

Os brasileiros não poderiam esquecer a deprimente derrota que nos roubou, nos ultimos momentos, a chance de um titulo mundial. Aquele placarde de 2 a 1, autentico desastre do futebol, esporte extremamente sucetivel de anormalidades, deixou uma duvida sobre a capacidade dos nossos jogadores, no mundo inteiro. Perdendo, em nossos proprios dominios, fossem qual fossem as circunstancias, muitos passaram a descrer das virtudes tecnicas dos futebolistas patricios De fato, sem se analizar os aspectos daquele celebre cotejo, não poderia ser outra a reação universal, restando como consequencia certa indecisão dos criticos alienigenas sobre o nosso padrão. Era indispensavel, antes de mais nada, que os brasileiros conseguissem ampla desforra, não para desmanchar os feitos historicos do mencionado revez, mas, sobretudo, para desfazer a duvida que se estabeleceu no espirito esportivo mundial. E' possivel que agora deixe de haver incerteza em relação à força de ambos os estilos embora o urguaio seja tambem muito bom, o brasileiro, pelo menos, sob o prisma tatico, o está superando nesta fase.

HOJE

Pode-se dizer que, mesmo na hipotese de que não obtenhamos o titulo o simples exito sobre o Uruguai já constituiu um resultado que entreabriu no coração da torcida uma grande alegria. A verdadeira finalidade da participação dos brasileiros, no Pan-Americano, foi a tentativa do revide com os orientais, pois aquela derrota da Copa do Mundo estava ainda atravessada na garganta dos nossos afeiçoados. Sabemos que é dificilimo passar pelo Chile cuja oportunidade de sagrar-se campeão aumentou grandemente com o sucesso que seus homens conseguiram sobre o Uruguai. Não será demais lembrar aos torcedores que os chilenos nunca foram laureados campeões, nem mesmo nos torneios disputados em seus dominios. Tambem jamais derrotaram os brasileiros nos prelios de seleções, sendo certo que se empenharão a fundo para nos vencer domingo. Estas duas razões são ponderaveis e provavelmente serão escudos nos quais se estribarão os andinos para uma atuação de gala.

AMANHÃ

Não caiam os brasileiros pela decima oitava vez no "conto da superioridade absoluta" do nosso futebol sobre o estrangeiro, sofrendo, novamente, um terrivel logro. Temos dois defeitos claros, que nos acompanham, matematicamente, em todas as pelejas decisivas: o convencimento e o temor. Primeiramente, exerce sua nefasta influencia a exagerada auto-confiança dos nossos craques, incensada pelos elogios baratos de uma critica irresponsavel. Após isso, endeusados, sobrecarregados, os jogadores entram em crise nervosa, se desarvoram e acabam se transformando em presa facil para o adversario. Tomara que não aconteça tal fato domingo. G. B.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza. Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof HILIO DE LACERDA
AVENIDA S JOÃO 536 — 2.º ANDAR — FONE: 34-2295

GRANDE DESFORRA

Não podemos enviar daqui este comentario sem dizer de nossa emoção neste momento historico do nosso futebol. Acaba de terminar o jogo e enquanto o povo chileno se dirige para os portões de saída, ainda ficamos vibrando quase que sozinhos, comemorando em silencio o grande triunfo. Tivemos a grande revanche, dois anos depois, em campo estranho e numa situação em que o nosso "onze" estava cercado mais de pessimismo, em razão das ultimas atuações não convencer. A verdade é que a vitoria não poderia ter vindo em melhor ocasião, quando, com gente nova, com mocidade e vigor, batemos os campeões do mundo. Está vingado, está esquecido o 16 de julho de 1950 e tinhamos plena confiança quando dissemos antes que deveria haver credito em Zezé Moreira e em nossos jogadores. O que foi a peleja todo o Brasil deve saber. Fomos tecnicamente superiores durante toda a etapa preliminar e, na final, acossados em nosso proprio terreno, tivemos forças para revidar e ganhar um jogo que, nessa altura, parecia indeciso. Houve fibra nessa ocasião, houve luta incomum e chegamos finalmente a uma vitoria consagradora, que só não foi mais dilatada porque assim não quis o arbitro da peleja. Alem de deixar passar em "branca nuvem" um gol legítimo de Rodrigues, marcou um penal de Santos quando já estava ultrapassado o tempo regulamentar em cerca de seis minutos. Todos devem estar satisfeitos. Vamos agora para a contenda decisiva, acalentando melhores esperanças. Aconteça o que acontecer, estamos já de "peito lavado".

* * *

Feito este introito, imprescindivel pela expressão da vitoria, passemos ao lado tecnico como vimos a luta, de um lado e outro. Desde os primeiros momentos, notamos a melhor disposição de nossos craques, que uniam à combatividade um jogo rapido e desnorteante, em que pese o serviço de Didi prendendo a pelota demasiadamente, embora em certas ocasiões se tornasse necessaria essa modalidade, principalmente quando tinhamos que caminhar em campo fechado dos orientais, que agiam invariavelmente com um ou dois avantes retraidos, buscando auxiliar a defensiva. Entretanto, viu-se a necessidade do jogo de primeira, eis que Ademir estava em noite inspirada e levava a vantagem de se locomover em sentido profundo, com fintas secas mas produtivas. O que se notou, como consequencia do defeito de Didi, é que Baltazar teve que sair da area, prejudicando em muito as suas caracteristicas. Porque o corintiano tem que ser lançado adiante e nunca como o foi, de costas para o arco, com plena facilidade para a antecipação de Matias Gonzalez.

O que valia é que, afora alguns momentos de titubeio e desentrosamento no miolo, a retaguarda do Brasil cobria bem, à base de um revezamento sistematico de Brandãozinho e Eli no apoio. Ia um à frente e o outro guarnecia, ligando-se o avançado a Didi. Contrabalançava-se em parte o recuo do trio atacante uruguaio, mas até nisso estava nitida a obrigatoriedade do jogo cruzado e de primeira, entre o meia direita e Brandãozinho ou Eli, de maneira a que, depois, nas proximidades da area, pudessemos aproveitar de pronto todas as lacunas. Não foi sempre que Didi segurou o balão, mas quando o fez propiciou a cobertura oriental.

Via-se que, numa perda de bola, após tentar a finta inicial e a segunda, desciam os uruguaios e contavam aí com todos os avantes e tambem com Duran, que ia no meio alimentar. Tanto que, por duas ou três vezes, explorando avanços de Eli, Abadie conduzia a bola ligeiro e vencia Brandãozinho, embora este, aparentemente batido tivesse forças para recuperar-se e guarnecer a area. A nosso ver, nos primeiros quarenta e cinco minutos, deu os melhores resultados a tatica de marcação por zona. Havia o avanço, mas este "morria" sempre antes da entrada da grande area, a ponto de Castilho só empenhar-se verdadeiramente em dois lances, um deles mesmo de tiro longo. Mas, se a defesa agia com toda a segurança, não se pode dar plano igual à ofensiva. Ali, a rigor, só existiam dois homens conscios do que deviam realizar: Ademir e Rodrigues. Já falamos do meia Didi e citamos os defeitos de Baltazar. Quanto a Friaça, não nos pareceu o homem ideal para um tipo de jogo corrido como o que se desenrolava. Lento em certos momentos, falho nas fintas, teve uma grande virtude, que foi a de recuar em auxilio de Santos e procurando travar os passos de Abadie. Teve em mira certamente, alem disso, trazer para o meio do campo a Vilches e deixar o flanco para os deslocamentos de Baltazar. Todavia, devia entrar pelo miolo, mas isso raramente fez. Possuindo como possui chute forte e perigosissimo, razão talvez, acertada por outro lado, de sua preferencia, não explorou esse fator favoravel. E, nestas circunstancias com Baltazar mal lançado, Didi na função de "peão", restringiram-se os nossos chutadores aos homens que ficavam no terreno canhoto. Felizmente, sempre fomos superiores e chegamos a empolgar pela sobriedade eficiente no meio do campo e na area. Tivessemos um ponteiro mais expedito, e mais longe teriamos ido no periodo inicial.

* * *

Marcamos 2 a 0 e parecia garantido o sucesso. Nem sequer nos passou pela idéia os momentos angustiantes que ainda teriamos que passar. Nem sequer nos passou pela mente que os uruguaios, que pareciam irremediavelmente batidos, pudessem explorar o avanço em massa. Talvez pressentindo que poderiam tirar proveito da retração de nossos extremas e de Didi, deixando somente dois homens na frente, um deles mesmo, Ademir, sem permanencia constante na area, porque tinha que vir ao meio do campo ajudar Rodrigues e até lançá-lo nas descidas, talvez pressentindo tudo isso, repetimos, resolvessem explorar a situação. Três jogadores marcariam dois e o ataque seria feito com sete. E foi o que se deu, transformando o panorama da partida, até então tipicamente brasileiro.

Começaram atacando a fundo, empregando todos os craques disponiveis. E, o que é mais interessante, poucas deslocações viu-se nos extremas. Isto naturalmente porque Gighia e Vidal possuem velocidade e estavam talhados para fechar pelos lados. Marcaram o tento inicial e ninguem mais se entendeu no onze do Brasil. Defesa e rechaços de qualquer maneira. Não havia mais "peão", não havia mais volantes. Sabendo-se como se sabe que tudo parte da centralização do jogo em dois jogadores da intermediaria e no meia direita, só prejudiciais poderiam ser as rebatidas a esmo. Estonteados naqueles minutos, com a bola rondando a nossa meta, sentimos de perto que os craques do Brasil estranhavam a reviravolta inesperada. A confiança que existia deu lugar ao quase desespero. faltou-nos foi a impressão que tivemos, um cerebro pensante, um homem que ditasse normas dentro do campo, mostrando que, quanto mais recuassemos, quanto mais desguarnecessemos a ofensiva, mais seriamos acossados. Facilitavamos o trabalho da retagaurda uruguaia inconscientemente. Didi, Rodrigues, Friaça e até Ademir improvizaram-se defensores Baltazar ficou só, sem apoio. Contudo apesar da quase degringolada, mais uma vez vimos resultar proficuo o sistema que Zezé implantou. Fechamos a pequena area e se houve perigo foi no jogo de "abafa", mas os nossos homens de frente paro a bola, levavam vantagem, embora pequena.

* * *

Confessamos que ficamos temerosos do segundo gol oriental, que seria a perda total do caminho já percorrido. E se tal fatalidade acontecesse, queremos crer que dificilmente teriamos forças para progredir depois. O que vale é que houve fibra sobrando Se antes fomos superiores no terreno tecnico, desta feita suplantavamos a tão decantada "garra" oriental. Arrojo contra arrojo e vencemos o duelo. Depois, veio a expulsão de Eli e a entrada de Bauer e novamente suamos frio. Não que desconheçamos as qualidades do celebre medio do São Paulo, mas porque dentro da frieza que lhe é peculiar, parecia inadaptavel ao clima vigoroso da partida. Tinha que haver corrida e Bauer não é disso. Temiamos nesse ponto, mas Bauer encheu as medidas. Entrou justamente com o que estava faltando.

Passou de pronto a controlar o jogo, a não rebater, prendendo a bola e esperando o avanço dos atacantes. Fomos pouco a pouco tomando terreno novamente, com ataques ainda incertos, mas já agindo tambem em sentido ofensivo.

O desafogo foi real, muito embora os ataques dos uruguaios ainda fossem mais constantes que os nossos. Ficou evidente, porem, que a borrasca ia passando, entrosando Brandãozinho e Didi ao ritmo normal, até que Baltazar, na ocasião em que Pinga se preparava para entrar na cancha, consolidou a vitoria. Nesse momento, houve de tudo do lado adversario. Pontapés, cabeçadas, sob os olhares complacentes de Sunderland. Os mais visados foram Ademir e Rodrigues, os melhores avantes. Em tais circunstancias, com o clima "esquentando" de instante a instante, houve necessidade de prender a bola. E o "especialista" Didi ficou à vontade. Pinga marcou o 4.o gol, num lance verdadeiramente sensacional, ao driblar Matias Gonzalez e arrematar para as redes e nada mais poderia nos tirar a vitoria.

* * *

Do confronto entre ataque e defesa, temos que dar primazia à ultima. Mas, pelas nuances que a peleja apresentou, chega-se à conclusão cristalina que ela passou por três fases perfeitamente distintas. A primeira se refere aos quarenta e cinco minutos iniciais, quando manobrou com relativa facilidade, não dando chance a maiores perigos à meta de Castilho. Houve falhas, mesmo porque seria impossivel haver perfeição, mas estas foram em numero tão diminuto, que chegaram a passar desapercebidas.

A segunda fase da retaguarda podemos dizer que foi horrivel, se considerarmos que faltou serenidade a todos. Depois da marcação do gol de Abadie, a situação atingiu o auge. Rechaços atabalhoados, colocando o ataque em plano ainda mais inferior. Brandãozinho, por exemplo, ficou inteiramente fora de suas caracteristicas ofensivas e foi obrigado a jogar na area. Didi recuou ainda mais e quebrou-se o elo que unia unia as duas peças. Repetimos que houve fibra, mas, a par desta, um desespero contagiante.

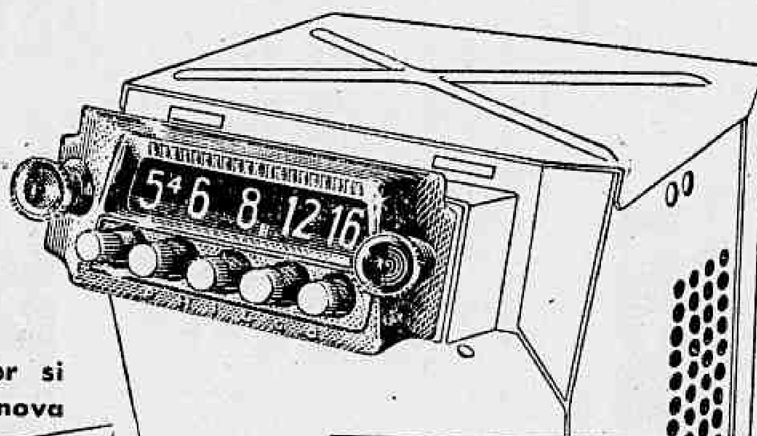
Veio finalmente a derradeira etapa, propiciada pela saida de Eli e entrada de Bauer. Melhorou muito a peça, mas sem alcançar o mesmo nivel tecnico do periodo preliminar. De qualquer maneira, só fomos vasados uma vez. O penalti não pode ser levado em conta. E ganhando o duelo atrás, a vanguarda pôde chegar aos gols necessarios ao triunfo.

Passando à vanguarda, iniciaremos com a figura de Baltazar, para repisar o que temos dito desde o inicio do Pan-Americano. O "cabecinha" tem que ser lançado e bem lançado. Na area é um perigo permanente, fora dela perde 50 por cento de suas qualidades. Teimar em jogar-lhe a bola em sentido de atraso é insistir num erro crasso, principalmente quando fica isolado no miolo ou só tem a ajuda de Ademir. Este, no caso, esteve sempre com dois homens pertos e seria contraproducente a Baltazar tentar o passe. Didi tinha por obrigação acompanhar o lance, para receber a bola e dar adiante ou abrir para os ponteiros, que deveriam centrar incontinenti. Esteve apagado o centro avante, embora contribuindo bem no tento inicial e marcando o terceiro com rara maestria.

Ademir e Rodrigues foram os melhores homens da vanguarda. O meia teve mais presença, porque esteve mais na area, mas prestando bem atenção ao modo de atuar de Rodrigues, veremos que foi um dos principais artifices da vitoria. Não se limitou a jogar recuado na preparação, mantendo um "vai-e-vem" ininterrupto confundindo na maioria das vezes o celebrado Rodrigues Andrade, que, se ia acompanhar o extrema no meio do campo, era vencido e se marcava de longe proporcionava entradas pelo meio e a deslocação de Ademir para a ponta. Ademais, Rodrigues naqueles minutos de perigo para o arco, auxiliou bastante a defesa, improvisando-se e correndo em todos os lugares.

Seu AUTOMÓVEL merece um PHILCO

Pela primeira vez no Brasil, o mundialmente famoso rádio Philco para automóvel! Veja mais esta novidade, que apresenta as mesmas excepcionais características que tornaram Philco a marca preferida e consagrada pela maioria no Brasil inteiro!



Verifique por si mesmo esta nova

PHILCO EXTRA



Veja-o no Revendedor Philco mais próximo!

PHILCO 505
com sintonização eletro-automática

- Alto falante de magneto permanente, em corpo separado
- 5 super-eficientes válvulas em miniatura e um retificador
- Consumo menor de bateria
- Menos espaço

GRANDES DO BRASIL OS SANTOS, ADEMIR, RODRIGUES E PINGA

Cumpre antes de mais nada deixar bem claro que todo o onze brasileiro se locomoveu com acerto frente aos uruguaios. De outra forma, a vitoria não teria sido tão nitida e soberana. Mesmo assim, porem, houve quem se destacasse dentro do gramado, talvez pelo sistema de jogo empregado, ou ainda por maior facilidade de movimentação devida às falhas do adversario.

ADEMIR — Fazia anos, talvez, que Ademir não jogava como o fez quarta-feira. Para muitos, inclusive nós, Ademir era um jogador em decadencia, reduzido à metade do que fôra em anos anteriores. De fato, pelo que fizera no Rio-São Paulo, ficava bem claro que seu melhor periodo tinha passado. Mas, quem foi rei, sempre tem majestade. E Ademir quis deixar gravada na memoria de seus fans uma atuação brilhante, por jogo e por empenho. Por fibra e realização. Desde os primeiros minutos da partida, seu nome ressoou constantemente. Escapadas, recuos e avanços em quantidade, chutes perigosos a gol, e grande presença na luta. Todas as qualidades que o consagraram em epocas passadas ressurgiram como num passe de magica. A excelencia de seu jogo tem como maior prova a violencia dos uruguaios sobre si. Foi visado maldosamente, com o evidente intuito de tirá-lo de campo. Mas era impossivel dobrar sua vontade de granito. Ademir julgou que era talvez uma das ultimas vezes que enfrentava a celeste olimpica, e quis fazê-lo olimpicamente. Para Ademir, as honras maiores da partida.

SANTOS (da Portuguesa) — O firme medio luso teve o quinhão cumprido contra o Uruguai. Cabia-lhe marcar Vidal. E Vidal teve pouquissima presença em campo, ao ponto de se tornar quase despercebido. Aliás, é o destino dos ponteiros que são enfrentados pelo medio rubro-verde. Santos, alem de duro e rigido na marcação tem classe individual, reunindo esses predicados num feliz "cocktail". Quarta-feira sua ação defensiva não conheceu deslises. Vidal acabou, sendo abandonado pelos companheiros que compreenderam a inutilidade de lançá-lo. Duas vezes apenas ele conseguiu escapar e centrar. E quando dizemos duas vezes estamos sendo antes de mais nada veridicos. Não estamos exagerando Santos ainda encontrou tempo para marcar Abadie, que era o avante oriental mais perigoso e escorregadio, ultrapassando Brandãozinho, na corrida, varias vezes.

SANTOS (do Botafogo) — Uma das maiores apreensões da torcida era o ponteiro Ghiggia, algoz da seleção brasileira no Maracanã. Em torno dele havia se criado uma mistica. Era temido, porque se conhecia seu impeto e periculosidade. Desta feita, teria pela frente um marcador muito mais classico e eficiente que Bigode. Se Ghiggia tivesse conseguido sobrepujar Santos, merecia o diploma de ponteiro perfeito. Mas não conseguiu, e andou o jogo todo de cá para lá sem apontar uma vez sequer com perigo. Ghiggia é um ponteiro que joga à base de velocidade. Santos foi veloz quando preciso, mas sua maior virtude foi a de interceptar seus passos sem ser preciso persegui-lo. Desarmando-o continuamente, e sem abusar das bolas pelas laterais. No segundo tempo, o nome de Ghiggia sumiu. Seu jogo desapareceu. E este é o maior elogio que se possa fazer ao jovem zagueiro nacional. Destruiu um mito às custas de muito jogo e superioridade.

RODRIGUES — A formiguinha do ataque nacional. O municiador oculto, o astuto "homem-alavanca", a maior chave da vitoria, dentro do terreno tatico. Soube recuar, porque saber recuar no momento preciso é uma virtude que nem todos possuem. Não dispersou forças com inuteis movimentos. Dosou suas energias e foi um verdadeiro mestre no lançamento da linha. Passes precisos, dirigidos com radar, penetração quando preciso na area para a finalização e imprimindo solidez em todo o jogo pela esquerda. Eis a folha corrida de Rodrigues contra o Uruguai. Seu recuo forçava o avanço do marcador, e como consequencia Baltazar derivava para a esquerda. Foi assim que surgiu o gol de Didi. Rodrigues merece pois um posto de honra dentro dos comentarios.

ACHA QUE A C. B. D. AGE SEMPRE EM PREJUIZO DOS PAULISTAS?

JACKSON



Critica-se mais a C. B. D quando se trata de formar as seleções nacionais. No entanto, sendo o tecnico quasi sempre carioca é natural que ele escolha os elementos mais conhecidos, e neste caso, cariocas tambem. O erro da C. B. D. é não ter uma comissão em São Paulo para observar os jogadores daqui.

NARDO

Este ano, principalmente, a C. B. D. tem demonstrado maior boa vontade com os paulistas. Estou me referindo às convocações para o selecionado. Em anos anteriores houve muitas injustiças, pois escolheram elementos cariocas inferiores a muitos dos paulistas, chegando mesmo a causar revolta.



LUIZINHO



Nada tenho a dizer contra a C. B. D. Acho até que eles têm agido bem. Se eram é porque ninguem é infalivel. As criticas, eu sei, são muitas, mas a bem da verdade, eu não me lembro de nenhuma injustiça flagrante. Não posso, pois, fazer acusações, pois seriam sem fundamento algum e improcedentes.

CANHOTINHO

Se isso acontece, o que não creio, a cupa cabe mais aos dirigentes paulistas que se deixam passar para trás. Entretanto, acho que tudo é feito normalmente e se erros existem é porque eles não são infaliveis. Não pode haver premeditação, eis que o que está em jogo é o nome do Brasil.



FABIO



Tambem não creio em erros propositados. Pode haver a falha, que é natural pois errar é humano, mas sem premeditação. No caso de convocação de jogadores, por exemplo, sendo sempre um tecnico carioca, este escolhe os elementos que conhece melhor e não merece ataques. Creio haver boa intenção.

ALFREDO

Não vou chegar ao ponto de dizer que a C. B. D. é propriamente contra os paulistas, mas a verdade é que sempre age melhor para os cariocas. Não sei a que atriguir isso, contudo inumeros são os casos em que isso têm se dado. Por isso, creio que não existe um criterio equanime entre eles e nós, com prejuizo nosso.



TURCÃO

A impressão que tenho é que a C. B. D. protege os cariocas. Não chegarei ao ponto de dizer que existe premeditação, mas os fatos aí estão, flagrantes, há muito tempo. Nas convocações, por exemplo, os cariocas são chamados em maior numero e ninguem me venha dizer que são superiores.



BIBE



Estou com o meu colega Turcão. O prejuizo é sempre dos paulistas, pois a C. B. D. invariavelmente faz a balança pender para o lado dos guanabarinos. De uns anos para cá, então, é de se acreditar em perseguição. Parece que eles arrumam tudo para nos prejudicar, quando a igualdade é patente.

CARBONE



Francamente, ante a evidencia dos fatos. Creio que é contra os paulistas. Talvez seja injusta esta minha opinião e não haja, mesmo, intenção preconcebida da entidade. A elaboração das tabelas, no entanto, sempre é feita em nosso prejuizo. E, afinal de contas, é coincidencia?

DEPOIS QUE O JOGO COMEÇA...

O VOZERIO DEIXA QUALQUER UM LOUCO

O primeiro vagido do futebol-malandro – Fausto e Fortes, simbolos do passado – O terrivel Luizinho do São Paulo – Bacigalupo meteu a mão nas fuças de Ponce de Leon – Remo socou Villadoniga de caso pensado – Quem fala menos é 109, e parece uma matraca – Helvio: Piteira ou Vitrola? – Santos e Julião, dois anjinhos de cara suja – Claudio é o papagaio do Corintians e Gatão é o eco – Luizinho é de morte

Talvez tenha nascido com o futebol a mania de falar em campo. Pelo menos, com o futebol brasileiro. O classico "deixa!" foi decerto o primeiro vagido do futebol-malandro, lançando, por assim dizer, a pedra fundamental desse expediente, talvez um pouco indigno, que tem em Obdulio Varela o simbolo no continente. Nossos jogadores, por indole, são afeitos à satira. E' a decantada malicia nacional, condimentando à baiana os pratos mais simples. E' claro que nem tudo o que se passa nos campos, no genero das piadas, pode ser trazido para o papel, pois entre o chiste fino e o palavrão grosseiro a diferença é quase nada. E' como o limite entre o belo e o ridiculo: inexiste. Assim como uma palavra impensada pode quebrar o encanto do mais suave coloquio, assim tambem uma entonação desajeitada pode transformar um pensamento bom. E não podemos esperar que nossos craques, que acusam nivel cultural apenas sofrivel, possam manter a finura, o espirito, acima da intenção de achincalhar. De qualquer forma, é grande o repertorio e cheio de graça na sua malicia instintiva.

* * *

Fausto e Fortes encarnam os tipos extremos, no passado. O "Maravilha Negra" era violento, até nas suas piadas. Suas invectivas eram grosseiras e não raro provocavam reação fisica do adversario. E era isso o que Fausto queria. Ofendia com pesados palavrões, soltando o insulto acompanhado do gesto. Quem o levasse a serio, fatalmente estaria perdido! Fortes era de outro tipo. Malicioso, fino, sempre pronto a explorar o lado fraco do contendor. Contam dele que, de uma feita, estava levando um "baile" de um jogador anonimo, integrante de uma seleção estadual. O rapaz, que era seu fan incondicional, fugia dele como o diabo da cruz, e o pior é que levava sempre a bola junto, tornando impossivel a marcação. No intervalo Fortes chamou-o e, com a cara mais ingenua do mundo, disse apontando para os pés do matuto assombrado: "Não vê que você colocou as chuteiras trocadas?" O matuto assentiu e ali mesmo, na presença de Fortes, botou o pé direito no esquerdo e vice-versa. Não é preciso dizer que não andou mais.

* * *

Luizinho, o velho "gerente" do São Paulo, era ao mesmo tempo Fausto e Fortes. Adaptava as piadas ao "gosto" do adversario. Não titubeava em ofender, se descobria que era aquele o geito de mexer com os nervos, mas dava preferencia ao dito espirituoso, no que era mestre. Teve, em Minas, um caso quase igual ao de Fortes. O medio que o marcava estava interessado em vir para São Paulo, e não saia de perto. Queria saber se algum clube precisava do seu concurso, se a mudança de ambiente não seria muito sentida, e outras coisas mais. Onde Luizinho ia, lá ia o medio montanhez. As tantas o "gerente" perdeu a tramontana e desabafou com um palavrão. Naquele dia! — ele proprio o confessa — faltou-lhe classe para afastar o adversario com um expediente mais digno.

* * *

Leonidas tambem era terrivel. Tomava, ele proprio, as paradas mais absurdas, mas o seu gosto era tirar as castanhas da chapa com as mãos do gato. Gostava de entrar na area contraria e xingar o zagueiro mais forte, depois voltar e cá de fora empurrar os companheiros no fogo, com passes "sob medida". Fez muito isso com Ponce de Leon. Quando o Torino aqui es-



Simão virou gozador. Deixou de ser o caipira de Pernambuco

teve, os brasileiros exploraram, ao maximo, o genio escaldante dos peninsulares, e Leonidas, que já nessa epoca não possuia as mesmas pernas de outrora, mais do que os outros tirou partido da situação. Provocou Bacigalupo de todas as formas. Empurrou-o, xingou-o no mais puro napolitano, e não contente com isso ainda cuspiu nele. Ah! Bacigalupo ficou cego de raiva, e quem pagou o pato foi Ponce de Leon, que não sabia de nada e achou de fazer uma carga sobre o arqueiro. O inesquecivel Bacigalupo socou a bola com a mão esquerda e meteu a direita nas fuças de Ponce, quase provocando um conflito no Pacaembu. Todos se lembram disso, mas poucos sabem que foi Leonidas o causador de tudo.

Antes do jogo São Paulo vs. Palmeiras, em 1946, quando Renganeschi marcou aquele tento no finalzinho, Luizinho

Escreveu
Solange Bibas

disse à este reporter: "Vou me despedir do futebol, contra o Palmeiras, e como é claro farei tudo para obter uma vitoria. Farei o que for preciso para isso, e se for possivel quero fazer um gol empurrando Oberdan com bola e tudo para dentro das redes. Ando pensando nisso há varios dias". Ficamos de olho em Luizinho, porisso não estranhamos quando ele provocou aquele bruto bafafá, do qual resultou a expulsão de Remo e Villadoniga. Não fosse aquilo talvez o São Paulo não tivesse vencido, pois Villa estava jogando demais naquele dia. Foi assim: Luizinho cochichou com Remo e em seguida deu uma entrada em Oberdan. Meteu os peitos com



Touguinha tambem fala muito. Dentro e fora do campo

fé, como se diz na giria. Oberdan caiu, o juiz apitou a falta, mas Oz não se conformou e meteu o pé em Luizinho, que se encontrava caido. Remo aproveitou a ocasião e procurou Villadoniga, que estava de lado, como quem não quer nada. Bateu-lhe nas costas e quando o uruguaio se virou o Napoleãozinho meteu-lhe um direto na cara, e outros mais, um atrás do outro, sem dar tempo a Villa de se refazer da surpresa. O juiz não perdoou. Expulsou os dois.

* * *

Antigamente, falar em campo era privilegio de uns poucos. Geralmente cabia ao capitão a primazia. Hoje, todos falam. Quando é um por vez não é nada, mas quando todos falam ao mesmo tempo não há quem aguente. Coitados dos juizes, que por mal dos pecados não entendem patavina! O ataque do Santos, por exemplo, só dá papagaio. Quem fala menos é 109, e parece uma matraca. Falam entre si, apupam-se, queixam-se uns dos outros. O unico que tem classe para gozar o adversario, mansamente, é o calmo e sereno Antoninho. Deixa cair um versinho aqui, outro acolá, como quem não pretende machucar



Durval tem a panca do malandro carioca. Sabe dosar a malicia

ninguem. Um artista! Helvio tambem fala muito. Com os companheiros, com os adversarios, com o juiz, com todo mundo. Ao invés de Piteira deviam chamá-lo Vitrola.

* * *

O mais loquaz, na Portuguesa de Desportos, é Nininho. Loquaz e espirituoso. Nos treinos é uma bola! Brinca com o arqueiro contrario: "pega essa!" Brinca com o tecnico, com os meias, com a torcida. Antigamente Simão era o seu alvo preferido, mas agora o pernambucano deixou de ser o caipirinha simplorio de outros tempos. Tambem virou gozador. Se Nininho lhe diz uma, ele devolve duas. Tenciona, assim, descontar o tempo



Luizinho é de morte, com seus chistes e seus acintes

perdido. Outro dia, no jogo contra o Bangu, notamos que Simão, à força de tanto chatear, conseguiu descontrolar o veterano e sabido Djalma. Tambem não era para menos! Simão levou o tempo todo a dar gargalhadas na sua cara, achando graça não sei de quê!

* * *

Quem vê cara não vê coração. Esse ditado vem a calhar para Santos. O medio luso tem um geitão de palerma, que ele procura disfarçar fechando a carranca. Vai-se ver de perto, não é nada disso! Outro dia nos contaram que Santos é um artista para irritar o adversario. Tem sempre uma piadinha na ponta da lingua, e dizem que são piadas causticantes, de fazer corar um frade de pedra. Apostamos como o leitor não sabia disso. Outro danado é Noronha, mas isso é sabido. Por isso é o "Cobrinha" que distila venenos por todos os poros. Sabe o momento azado para deixar cair o chiste. Conhece a vida de todos os adversarios e quando ataca fá-lo visando o ponto nevralgico. Dá o bote e se encolhe outra vez, com cara de anjo...

* * *

O grande falador do Corintians é Claudio. Deram-lhe o posto de capitão e mandaram que ele falasse. Pra que? O rapaz tirou patente de orador e ninguem pode mais com ele. Parece um gramofone! Agora arranjou Gatão para fazer dueto e o ataque corintiano sai musicado, falado, sincronizado e em alto relevo. Touguinha tambem fala muito. Cá fora é amavel e ponderado. Condensa as idéias antes de externá-las. Lá no campo nem sempre... Às vezes descamba para o terreno do baixo calão. Principalmente quando fica zangado.

* * *

Agora vamos dar outra surpresa: Julião. Poderia alguem supor que ali está um emulo de Noronha? Pois é isso mesmo! Julião é acanhado, modesto, enfrenta a gente de cabeça abaixada. Mas no campo é um danado. Tem espirito, o medio piracicabano! Luizinho, então, é de morte! Pior do que o seu homonimo do passado. Terrivel nos seus acintes. Seria capaz de fazer Job perder a paciencia, pois até o Fabio às vezes se esquenta com ele. Alfredo, porem, diz que sabe a formula de fazê-lo calar direitinho. Não quis contar qual é, mais afirma que tem o segredo.

* * *

No São Paulo os mais "inspirados" são Durval e Turcão, principalmente o primeiro, vivo e matreiro como ele só. Durval tem a panca do malandro carioca. Dá aos seus ditos um tom cheio de verve, um toque de malicia de que só ele é capaz. Turcão tambem é espirituoso, mas nem sempre se controla. Gosta de dizer, não de escutar. Daí ao revide grosseiro, à piada infame, a distancia é um passo. E é sempre assim, como dissemos no inicio. E' uma linha apenas perceptivel o limite entre o divino e o ridiculo.



Santos põe cara de menino bom. Mas é terrivel no veneno

EU TENHO UMA DUVIDA

"Sou apreciador e leitor assiduo do MUNDO ESPORTIVO e só elogios tenho para esta nova secção que vem de ser criada. E, como "tenho uma duvida" resolvi endereçar-lhes a presente, certo de que terei uma resposta satisfatoria. Aqui vai o que pretendo saber.



Sera que o Corintians fara boa figura no Velho Mundo? Sabe-se que embarcará sem os concursos de Luisinho, Cabeçao e Baltasar, desfalques que considero enormes e não sei se ficará bom o ataque com Claudio, Gatão, Carbone, Jackson e Colombo. Qual seria a solução? Sera que os novos elementos poderão preencher as vagas deixadas pelos titulares? Fico aguardando uma resposta dos amigos na proxima edição e firmo-me desde já agradecido. (as.) **Francisco Alves Barbosa**, rua Cons. Dantas, 445 — Capital".

★

NÓS TEMOS A SOLUÇÃO

Compreendemos os seus temores, principalmente porque, pelo que pudemos depreender de sua missiva, o amigo é corintiano. Entretanto, apesar de considerarmos Baltazar, Cabeção e Luizinho bons jogadores, titulares absolutos dentro do quadro do campeão de 51, não será por isso que os consideremos imprescindiveis. Em nosso modo de ver, ninguem é insubstituivel. Lembra-se do que fez Nardo em Maracanã contra o Vasco da Gama? Ademais, é preciso ressaltar que da sua "relação" está constando Luizinho, que acompanhará o Corintians à Europa. Cremos que não será a falta de Cabeção e Baltazar que influirá. O campeão paulista realizará mesmo bons jogos nos gramados do velho continente. Como é logico, pode não ganhar todos, mas que fará boa figura disso não temos duvidas. Gilmar, por exemplo, é um substituto magnifico de Cabeção e, para muitos, nada lhe fica a dever. Baltazar é muito bom e está perfeitamente entrosado no sistema de jogo de todo o onze, mas não se deve descrer de Gatão ou Nardo. Ambos são possuidores de boas qualidades e podem brilhar na Europa, onde o jogo é mais lento, embora mais viril. Note-se ainda que, neste ultimo ponto, tanto Nardo, quanto Gatão, são efetivamente dispostos. Entram muito e não tem medo de caretas. Depois, pode haver substituição e o que estiver logando tuição e o que estiver jogando ...ão da partida, pode ceder o lugar. Repare bem o plantel que levará o Corintians e verá que há homens capazes de bem desempenhar o revezamento nos postos de ataque e nos de defesa. Não vamos dizer que os jogos serão "barbada" mas acreditamos na boa figura corintiana. E o amigo deve ter confiança em todos os valores. Aliás, pode até se dar que Cabeção e Baltazar cheguem a apanhar em meio a excursão. Aguarde e verá que todos brilharão.

MUDOU DE POSTO

Há jogadores que parecem condenados a jogar cada domingo numa posição diferente. A culpa é talvez dos técnicos, mas tambem eles próprios podem ser considerados responsaveis por mundanças bruscas e continuas de produção. Pé de Valsa não chegou a firmar-se no São Paulo. Como, aliás, acontecera no Rio, quando, mesmo sendo efetivo no Fluminense, nunca fôra lembrado para a seleção carioca. Em São Paulo disputou algumas partidas de campeonato. Seu estilo elegante e por demais clássico o prejudicou. Prendia a bola em demasia, num jogo talvez bonito e cativante, mas perigoso demais para ser mantido por longo tempo. A linha média do São Paulo precisava de mais energia, mais decisão e menos exsibição individual. Um dia, foi atirado na zaga, marcando o ponta. Chegou a brilhar em determinadas partidas, mas a irregularidade o afundou. Em Ribeirão Preto, voltou àlinha média. E a surpresa foi geral. Pé de Valsa mudara de estilo. Mais rigido, mais marcador, pondo de lado perniciosos individualismos, deu novo alento à intermediária. Sua passagem pela zaga parece ter sido um santo remédio. Antes assim.



ASSIM NÃO VAI...



Reconhecemos que nem Richard, nem Oroz, estão talhados para desempenhar excelentemente a função de ponta de lança. Ambos, dotados de diminuta "garra", como dizem os orientais, deixam a desejar, quando se pensa nos requisitos necessarios para o exercicio daquele trabalho de area. E' fora de duvida, entretanto, que, entre os dois, dever-se-ia escolher Richard, porque é mais alto, porque tem mais chute, porque tem mais mobilidade, etc. O que vimos foi justamente o contrario, com o boliviano fazendo o papel na frente. E nisso levou desvantagem nitida com a retaguarda da Ponte, fisicamente forte. Acabou despretensiosamente a partida, vencido em todos os duelos. Não podemos compreender portanto a tatica de Picabéia querendo fazer de Oroz um acossador, quando está visto que o boliviano não tem "peito" para entrar firme nos "entreveros". Em tais condições, morreram as caracteristicas de ambos. Temos que ressaltar que "assim não vai".

★

O ADEUS DE PIOLIM



Piolim é idolo, e como tal cria raizes no coração da torcida e no clube que defende. São poucos os jogadores que se fazem queridos, e cujo nome é prenunciado com respeito até pela torcida contrária. Brandão, Sastre, Lima, e poucos mais podem ser citados. Piolim pertence a essa lista. Quando se propalou sua retirada definitiva do Guarani a torcida mexeu-se inquieta, os dirigentes se assustaram. Era cedo demais para desistir. E um movimento geral iniciou-seentre os associa,-dos, dirigentes e torcedores do Guaraní. Como consequencia, Piolim retornou à equipe, e só podemosfelicitá-lopel a iniciativa. O clube precisa de sua classe,de seu amôr à camiseta verde. Piolim não é apenas um abnegado a serviço das cores alvi-verdes de Campinas. É um consumado craque, no sentido amplo do termo e a torcida sabe disso, tendo exultado com a boa nova. Todos confiam na excelência de seu jogo, na sua dedicação e estoicismo. Quem ganhará com isto tudo é o Guaraní que vê voltar às suas fileiras o jogador cuja perda já se chorava. O campeonato de 1952 ainda nos mostrará o quanto Piolim será util ao grêmio campineiro. Seria uma desistencia prematura.

UM PIVÔ E TANTO

Touguinha chegou a jogar tanto futebol no Corintians, que a torcida, sempre acertada, batizou-o com o nome de "pai da bola". Justo apelido, pois o gaucho de fato dá a impressão de ser o patriarca do esquadrão não só por seu porte austero, como tambem pelo vigor e plenitude de seu estilo. Principalmente no jogo de apoio, quando o Corintians pressiona e a linha é empurrada para a frente graças ao impeto e pujança do centro-medio. Há tempos que Touguinha está afastado da equipe titular, por contusão e esgotamento fisico. Mas ainda é o melhor centro-medio que o Corintians possui. Supera Goiano em jogo e experiencia. Essa excursão que o alvinegro vai realizar em campos estrangeiros, parece que veio a calhar, pois Touguinha recuperará definitivamente seu estado fisico e tecnico, voltando em ponto de bala para a temporada de 52. E para a "Copa Rio", tambem. Ainda mais que Touguinha tem um estilo otimo para enfrentar o jogo europeu. Sabe ser mais duro, mais pesado, sem ser violento e caso consiga adquirir o folego imprescindivel para o serviço de vai e vem, estará situado mais uma vez na primeira linha.



PERFIL

EDSON CORREA

Edson Correa é o nome completo do novo centromedio do tricolor, que vem conseguindo destaque nas ultimas partidas do clube. Nasceu em 7 de dezembro de 1931, na cidade de Lavras, no Estado de Minas Gerais. Começou a jogar futebol no Fabril F.C., quadro de uma fabrica onde seu pai era gerente. Não tinha, então, grandes pretensões. Eis, porem, que o acaso intercede na vida do jovem centro-medio. Foi convocado para o serviço militar. Já estamos no ano de 1950. Foi servir no 10.o Regimento de Infantaria, cujo quartel ficava em Belo Horizonte. Aproveitando a estada na capital montanhesa, foi treinar no 7 de Setembro, agradou e foi contratado. Teve tudo facilitado, pois seus superiores consentiram nas suas saidas para jogar. Permaneceu um ano no 7 de Setembro, como amador. Em 1951, foi para o America, como profissional, ficando tambem quase um ano, até que veio para o São Paulo. Encontrou-se novamente aqui com Lafalete, que já fôra seu companheiro no America. Sempre jogou como centro-medio, ou, pelo menos, como medio de apoio. Está com grande vontade de acertar.

RENASCE O CELEIRO



Talvez poucos dirigentes no Brasil inteiro compreendam o profissionalismo como o faz João Guidotti, presidente do XV de Novembro de Piracicaba. Sua ação é sempre dirigida em favor da renovação de valores, do lançamento de jogadores jovens, cheios de qualidades, verdadeiros diamantes para lapidar. Exemplos disto temos a bessa. O XV já deu ao futebol paulista jogadores como De Sordi, Gatão, Mandu, De Maria, Idiarte etc. Podem dizer que Mandu e De Maria apagaram-se no São Paulo, mas a culpa não foi deles, pois a classe não se perde de uma hora para outra. O XV não se acabou com a saida de Gatão, como muitos diziam. Porque em seu lugar aparecem outros valores. Apresenta agora Loirinho no lugar de De Sordi. Zagueiro do qual muito se deve esperar, pois é jovem e excelente. Braguinha e Tanga são outros elementos em formação. Assim vai o XV cumprindo uma tarefa que poucos clubes levam a serio dentro do nosso futebol: revelar jogadores de escol, para não ser preciso gastar fortunas com craques já cansados ou com craques estrangeiros de duvidoso aproveitamento. João Guidotti é, pois, um dos poucos dirigentes que cuida bem desse setor. Parabens a ele.

REIS DAS FILIGRANAS

Classicos da bola — Mais artistas que futebolistas — Os grandes nomes que deram a fama ao futebol brasileiro — Antes de acabar com as fintas, é necessario ensinar astucia — Sastre, um rei de dois olhos num país de cegos — Fazê-lo jogar de primeira, seria despersonalizar Luizinho — A torcida que escolha o que quer

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Sempre causa discordia o qualificativo que se dá ao futebol brasileiro. Poucos, depois da Copa do Mundo, acham-no ainda o melhor do mundo. A desilusão foi grande, com ausencia quase completa de motivos racionais que nos confortasse. Há, porem, uma diferença essencial, que já não era estranha para nós, independentemente da vitoria ou da derrota na Taça Jules Rimet. Antes dela, já tinhamos nossa opinião formada sobre o verdadeiro valor do futebol nacional. Havia uma circunstancia para a qual os otimistas arrogantes que nos levaram à falencia não atentaram: encarar, separadamente, o nosso futebol e os nossos futebolistas. O nosso futebol, como ficou e ficará ainda por alguns anos sobejamente provado, não é o melhor que se pratica. Mas o nosso futebolista, sem duvida, o é. E talvez seja essa a nossa propria desgraça. Ou nossa maior virtude. Sermos bons demais. Sermos artistas da bola, mais do que futebolistas. É grande a diferença. E o povo brasileiro que fique tambem na incerteza, se precisar, amanhã ou depois, com suas criticas diretas, escolher entre uma e outra coisa. Se atingimos um nivel de superioridade coletiva, perderemos o espetaculo, a exibição. Os quadros europeus mais fortes, como vimos, são pobres, pobrissimos em oferecer jogadas que empolguem. Escravisam-se sob um lema unico: ser objetivo, ser discreto. Maltratar a bola e não acaricia-la. Entrosar perfeitamente uma coisa com outra, o espetaculo com a objetividade, a qualidade de produção com a quantidade do placarde, nunca ninguem conseguiu ainda. E nem todos os torcedores vão a campo para ver apenas uma vitoria. Querem tambem uma boa exibição. Querem ver classe e... (não digam que não) filigranas. E isso porque está no nosso sangue, tanto como torcedores, como praticantes do futebol. Qual o adepto brasileiro, por exemplo, que não cultua a memoria de Tim? Por que? Pelo seu valor futebolistico somente? Não.

Pelo seu temperamento artistico, pela riqueza de suas fintas, pela exuberancia de sua tecnica individual. Tim reunia em si os alicerces de toda a estrutura tecnica do futebolista brasileiro: liberdade, improvização e mesmo dispersão. No futebol europeu, Tim não teria o valor que teve para nós. Seria um elemento discreto e mesmo prejudicial, se o quisessem enjaular entre as grades coletivizadoras das "chaves" e das taticas. O torcedor brasileiro está num grande dilema, daqui por diante. O nosso futebol atravessa uma fase de transição. A liberdade da escola antiga está se esvaindo, está moribunda. Não somos nem queremos ser saudosistas. Apenas encaramos a questão do futebol e do futebolista, da tecnica e da contagem, do objetivo e da filigrana.

●

Quem não se lembra de Dino, o famoso "Pavão" internacional? No entanto, como medio de apoio arguto, inteligente ou tatico, deixaria muito a desejar. Mas foi e é ainda um idolo, porque o seu talento no trato com o balão era qualquer coisa de excepcional, que valia uma entrada.

●

Canhoto foi um meia que desapareceu prematuramente do futebol. Subindo vertiginosamente, não se amparou devidamente no apice que atingira e foi arrastado de novo para baixo, por um capricho despretensioso. Mas era um artista perfeito da bola. Que maciez, que amor ele tinha à redonda. Ainda lembramos perfeitamente, apesar de decorridos mais de dez anos, de uma sua jogada no Parque Antartica. Jogavam Palestra Italia e Corintians. Canhoto pegou a bola na sua area. Ergueu-a ao joelho direito e, na corrida, com pequenas batidas, sempre no joelho, envolveu por cima quantos adversarios lhe apareceram, até a area do Corintians.

●

Há anos apareceu no Brasil um argentino desconhecido. Só possuia um nome sugestivo. No mais, ninguem o conhecia como praticante de futebol. Hoje, mesmo quem nasceu depois de sua estada entre nós, já sabe o que siginfica o nome de Beristain. Talvez o mais completo malabarista que já tenha aparecido entre nós. Batia escanteios, penais, faltas, tudo de "letra" e não foram poucos os gols que marcou ass. Mas Beristain era muito precioso para brilhar muito tempo. Foi como esses meteoros que só aparecem de geração em geração, por poucos minutos e não são vistos a olho nú. Já Sastre era mais futebolista e menos artista. Mas nunca foi rudemente objetivo. Nunca machucou os olhos de ninguem com jogo grosseiro. E, mais do que o destaque do pé, tinha a fulguração da inteligencia. Sastre, na parte da inteligencia, brilhava mais porque estava num país de cegos e tinha dois olhos em vez de um. Sim, Sastre era o tipo exemplar do meia. Não só do meia, como de todo aquele que é encarregado de armar o jogo, de iniciar a ofensiva. De centenas de meias que posuimos, poucos, muito poucos são inteligentes, cerebrais. A maioria, como já disse alguem, não passa de meros carregadores de bola.

●

Não nos faltam, tambem, os grandes classicos da bola. A escola brasileira ainda teima, se bem que deturpada. Bauer, por exemplo, é um artista perfeito da bola. Como futebolista, tem muitos defeitos e não é lidimo representante da escola brasileira, porque não improviza, porque não tem a inteligencia de um Leonidas, de um Fried, de um Zizinho ou de um Jair. Os dois maiores centroavantes do passado foram tambem malabaristas, mas coadunavam a inteligencia, pondo-a a serviço da filigrana e encaminhavam a filigrana para o serviço da inteligencia. Acertaram a formula, acharam o complemento que faz falta para muitos jogadores de hoje. Olhem do novo Canhotinho. Delicia a vista. É um dos grandes [illegible]. No entanto, jamais se poderá incumbi-lo de ditar diretrizes ao ataque e conseguir varar o bloqueio de uma defesa, pelo jogo coletivo. Se mandassem-no driblar a todos e inclusive ao guardião e fazer tento, é possivel que o fizesse. Mas Canhotinho, infelizmente, faz parte de um quadro de futebol. Precisa respeitar a formação. Precisa segurar os impulsos.

●

Luizinho, por muito tempo, não se incomodou com as criticas. Continuava prendendo a bola. No entanto, nos aspirantes, quando prendia a bola à vontade, era um espetaculo. E um espetaculo pratico, porque driblava tanto que os adversarios, tontos e extenuados, lhe entregavam o gol a bem dizer. Quando Luizinho chegar a jogar de primeira, a não prender de maneira nenhuma a bola, teremos perdido um grande artista da bola e conquistado um futebolista mediocre. Dê-se liberdade ao genio. Engavetar um talento é um crime.

A NOSSA ESTRÉIA

Já está mais ou menos assentada a estreia dos paulistas no Campeonato Brasileiro de Futebol para o dia 25 de maio vindouro. Como, entretanto, só no dia 2 haverá a apresentação dos jogadores ao tecnico, restar-nos-ão menos de 23 dias para os ensaios. Tudo faz crer que, mais uma vez, teremos pela frente os gauchos, pois estes, sem sombra de duvida, são superiores aos baianos (aos quais já venceram a primeira partida devendo jogar a segunda em Porto Alegre) e aos paraenses ou riograndeses do norte (estes em disputa final a ser realizada em Natal, com a vantagem do Pará na primeira luta em Belem).

Enquanto isto os cariocas aguardam o resultado da chave em que tomam parte mineiros e pernambucanos (peleja final a ser disputada domingo em Belo Horizonte, com a vantagem inicial dos nordestas) e matogrossenses, que eliminaram o Amazonas. A chave paulista, a nosso ver, é muito mais dificil, como aliás se vêm dando a alguns anos. Os mineiros não apresentam boa forma e os pernambucanos ainda representam uma incognita, enquanto Mato Grosso possui um futebol em estado primario. Os gauchos, pelo contrario, são perigosissimos, o mesmo se podendo dizer da Bahia, que derrotou o Paraná em Curitiba, no tempo regulamentar e na prorrogação. Quanto ao Pará, está fadado mesmo a ser derrotado pelos gauchos, mais provaveis vencedores da serie.

A PONTE FOI MELHOR

Mesmo não atingindo um rendimento de acordo com suas reais possibilidades, a Ponte Preta fez o suficiente para estabelecer mais um élo na sequencia de bons resultados que tem conseguido ultimamente frente ao Palmeiras. Não precisou ser um quadro perfeito. Teve erros e falhas que, embora não ameaçassem o seu triunfo, poderiam, se eliminadas, propiciar um placarde maior. E, como o adversario, seus maiores defeitos estiveram na linha de ataque. Por isso o dizermos que suas falhas prejudicaram apenas a contagem a seu favor, mas nunca a levaria à derrota, porque a defesa apresentou um trabalho muito bom, com um sentido de guarnecimento minucioso e altamente consistente. Já dissemos em teja na destruição. Raul Dias, seria melhor coesão à intermediaria, que, para ter equilibrio, para se ver contrabalançada a tendencia ofensiva de Manuelito, precisa de um centro que se adapte ao jogo recuado e cujo ponto alto esteja na distruição. Raul Dias, sem duvida, é muito mais amoldavel que Pitico, nessa função. Além do mais, fisicamente mais forte. Completa um sexteto que conta com um Inglês, com Estalingrado, com Manuelito avantajados que, quando se fecham na area, são de dificil transposição. Pitico sempre nos parecera um ponto destoante na "massa" defensiva da Ponte. Bom tecnicamente, não tem a "garra" de Dias e nem os meios de ter "garrar.

Temos, pois, que, com Raul Dias no centro e com Manuelito na direita, novamente em grande jornada, a intermediaria campeira foi decisiva. Sempre manteve estreito contacto com a ofensiva, no apoio, por intermedio de Manuelito. E nas mesmas condições, Raul Dias se movia atrás, junto à zaga. Com Inglês discreto mais concienc'oso, completou-se magnificamente o trio, que deverá ser mantido para subir ainda mais de produção. Na zaga, gostamos mais de Bruninho do que Estalingrado. O zagueiro direito, marcando atentamente, somente permitiu algo a Canhotinho, quando este não foi ponta esquerda. Já o central, ainda não está bem entrosado no meio do sistema defensivo. Não tem grandes atributos tecnicos, apoiando-se mais na valentia e, por vezes, na virilidade em excesso. Ao mesmo tempo que vai na bola com um pé, vai nas pernas do contrario com o outro. Uma das duas coisas não passa. Conjuntivamente, porem, a defesa da Ponte agradou. Quando se "fecha", a robustês de seus homens é um grande obstaculo. Já no ataque, houve mais desentendimento. Com surpresa, tambem vimos Lauro jogando como meia construtor. Isso como se depreende, é um grande contra-senso, pois Lauro não tem as qualidades elementares para tal função. A primordial: controle de bola. Cada "matada" que dá, a bola "espirra" quatro ou cinco metros. Na corrida, é facilmente desarmavel. Deve ser aproveitado na frente, como acossador. Izabelino tambem fora de forma, com mau controle, mau raciocinio e pessima visão de jogo. Não tem calma para "pensar" o lance. Sabará foi o melhor da ofensiva, estando mesmo numa noite inspirada. Com grande velocidade, sempre criou panico, contornando muito bem a Rubens, que tambem foi um bom valor.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU 27 TELEFONE: 34-4432

CRONICA INTERNACIONAL

FRANÇA vs. PORTUGAL

Quando se sabe que em julho, no Brasil, será realizado um grande torneio internacional, com a participação do Corintians e Fluminense, campeões de São Paulo e Rio, alem de quadros europeus e sul-americanos (o Racing está na bica para comparecer), é estranhavel que nos cheguem agora noticias procedentes da Venezuela, dizendo que na mesma epoca, em Caracas, será efetivado identico torneio. Citam os venezuelanos que será de seleções européias e americanas o certame, já tendo para isso tomado providencias junto à FIFA.

Ora meus amigos, nós todos sabemos como age a Federação Internacional nesses casos, levando em consideração como principio basico, a questão das datas, de maneira a não prejudicar este ou aquele país em seus confrontos internacionais. E logicamente não se poderão realizar dois torneios daquele porte em epocas iguais e num mesmo continente. Seria o fracasso certo para um deles e o prejuizo fatal dos clubes ou seleções que nele tomassem parte. Quando isso não bastasse, há a questão de arrecadações. A Venezuela apesar de tudo, não pode ainda comparar-se ao Brasil. A "Copa Rio" deu lucros a todos, chegando o Estrela Vermelha declarar que num ano não conseguira arrecadar tanto.

A par de todas essas desvantagens, o futebol da Venezuela é praticamente desconhecido, o que não se dá com o brasileiro, classificado entre os primeiros do mundo. Tudo faz crer portanto, que não passará de "onda" e que mesmo que venha a ser verdadeiro o desejo dos dirigentes de Caracas, a FIFA manterá o torneio no Brasil, esquecendo aquele.

●

O futebol dos Estados Unidos, todos sabem é incipiente. Os americanos apreciam mais o beisebol, ou o futebol "rugby", de modo que o "association" nunca teve cartaz nem vez na America do Norte. Entretanto, após a vitoria que conseguiram ante a Inglaterra na "Copa do Mundo" de 50, houve como que uma nova atração. E depois, quando Gatejens (o avante que marcou o unico gol nos britanicos) foi contratado pelo Racing de Paris, embora não chegasse a formar entre os titulares, cresceu a atração. Contudo, a mediocridade continuou, piorando muito quando os dirigentes resolveram introduzir modificações nas regras.

A primeira, para começar, foi simplesmente escandalosa pois permitem quaisquer numero de substituições das equipes que estão disputando uma partida. Ora, isso quer dizer que um jogo poderá ser iniciado com 22 homens, terminar o primeiro tempo com outros 22 bem diferentes e acabar com outros tantos substitutos. Verdadeira aberração. E não ficaram só nisso. As arbitragens, segundo noticias que nos chegam às mãos, são feitas com dois juizes, um em cada metade do campo. E na certa tambem (isso a noticia não diz) quatro bandeirinhas. Quanta confusão!

●

No proximo domingo, terá inicio em Paris a serie de grandes jogos internacionais europeus. Terminado o campeonato de Portugal e quase decidido o francês, estarão frente a frente lusos e gauleses, numa peleja que está despertando enorme interesse, muito embora não sejam os dois paises classificados entre os primeiros da Europa. Portugal por exemplo, há três meses que vem treinando consecutivamente aguardando-se boa figura de Candido de Oliveira como ensaiador, com os conhecimentos que já tinha e os que adquiriu no Brasil. No mesmo dia a França jogará com sua seleção "B" contra o Sarre, em Sarrebruck, jogando a "C" em Casablanca, contra um selecionado do Marrocos francês.

PRESENTE

NÃO TENHO MEDO

FALA A



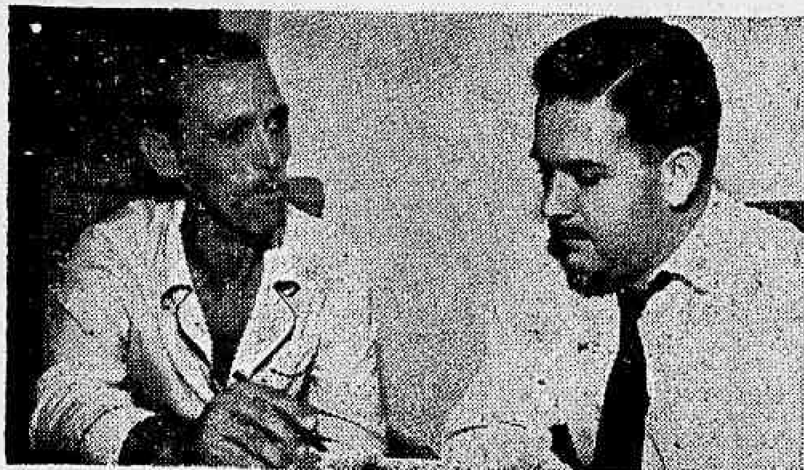
Podem crer: sem carta branca eu não sei trabalhar



Schubert e Chopin são seus velhos amigos



Batendo no peito, compungido, o tecnico da seleção paulista afirma sem medo de errar: "O material é de primeira. Estou otimista".



De caneta em punho, Aimoré explica ao reporter como se pode vencer o ferrolho de seu mano Zezé. "Segredo profissional, ouviu?"

Você sabe quem é Aimoré? Sim, é o tecnico do Santos. Mas, só isso? Não! Aimoré Moreira é um nome dentro do futebol brasileiro. Um nome que não se fez por acaso, mas através de muitos anos de trabalho honesto e bem orientado. São quatro irmãos, todos com "A" no começo do nome. Aderbal, Alfredo (Zezé Moreira), Airton e Aimoré. Sò o mais velho não quis saber de futebol. Aderbal foi musico da velha orquestra do "Fon-Fon". Foi, sim, porque hoje é o maestro, e anda lá pelo Oriente fazendo furor. Alfredo é o tecnico da seleção brasileira. Criticado, mas na ordem do dia por ser um tipo corajoso, que sabe o que quer. Airton foi tecnico do Bangu em 47, do Atletico Mineiro em 48 e agora está no Metaluzina, de Belo Horizonte. Aimoré... Bem, vamos contar a sua historia.

* * *

Nasceu em Miracema, Estado do Rio, em 1913, sob o signo do futebol. Não há essa constelação no Zodiaco, mas devia haver, porque a vida de Aimoré tem sofrido, invariavelmente, essa influencia. Nasceu predestinado. Sua figura minuscula começou chamar a atenção desde muito cedo, nos tempos em que a bola de meia teve o seu apogeu nas calçadas do Brasil. Em 1931, com 18 anos apenas, o "mignon" arqueiro estreou no Esporte Clube Brasil, da AMEA, 1.a Divisão Carioca. Se foi bem ou mal, os acontecimentos ulteriores que o digam. Em 1932 foi convocado para a seleção brasileira e foi reserva de Vitor na Copa Rio Branco, em Montevidéu. Participou, portanto, de uma das mais belas jornadas do futebol brasileiro. Assistiu às macumbas de Oscarino e viu Leonidas, que era tambem um garoto, marcar os famosos gols contra os uruguaios, lá em Montevidéu. Estava dado o primeiro passo para a gloria.

* * *

Em 1933 veio o profissionalismo e muita gente sobrou. Aimoré foi contratado pelo America, clube que defendeu com destaque no ano de estréia do novo regime. Em 1934 veio para o Palmeiras e ajudou a conquistar o tri-campeonato, ao lado de Carnera e Junqueira, Tunga, Dula e Tufi, Alvaro, Gabardo, Romeu, Lara e Imparato. Tinha por reservas dois nomes da mais alta linhagem futebolistica: Nascimento e Batatais. Sim, por reservas, pois há um fato curioso e ilustrativo na sua carreira. Aimoré nunca foi reserva, a não ser nas seleções que integrou. Jogou de 1932 a 1945, sempre com destaque, sempre como titular.

* * *

Em fins de 1935 o Botafogo o contratou e levou-o para o Mexico, na primeira grande excursão à America. Você, leitor, de certo se recorda deste quadro: Aimoré; Nariz e Lino; Afonso, Martim e Canali; Alvaro, Leonidas, Carvalho Leite, Russo e Patesco. Um montão de craques. Um melhor do que o outro. Heleno, o que mais tarde iria tornar-se famoso, acompanhou a delegação como mero reserva e nem chegou a jogar. Foi excepcional a campanha do Botafogo e de Aimoré. Vitorias sobre vitorias marcaram o seu primeiro ano no "Glorioso" Primeiro ano de uma serie de 10, em que, sempre como titular, o guapo arqueiro havia de colecionar imorredouras recordações.

* * *

Sua epoca de ouro foi de 1937 a 1940, quando se tornou duas vezes campeão brasileiro, pela seleção guanabarina. O Botafogo tinha um esquadrão que se destacava pelo fisico. No meio dos demais, Aimoré e Patesco quase desapareciam, de tão pequenos. Nariz e Graham Bell formavam a zaga; na intermediaria figuravam Zezé Procopio, Zezé Moreira e Canali, e no ataque Alvaro, Pascoal, Carvalho Leite, Peracio e Patesco. Leonidas, por esse tempo, já estava no Flamengo. O Botafogo não fazia muita questão de conquistar o titulo. Sua "gana" era vencer o Vasco e o Fluminense, e então surgiram pelejas inesqueciveis. Os dois Zezés, e mais Canali, formavam um trio que tirava faisca das canelas adversarias. Nariz e Graham Bell, na zaga, arrematavam o que sobrava, e se ainda persistiam sobras, Aimoré se encarregava delas.

* * *

Assim, nessa escola de bravura, assimilando o que era bom e colocando de lado o aspecto mau das coisas, formou-se a mentalidade de Aimoré Moreira. Seu espirito observador foi armazenando lições. Em 45, quando resolveu encerrar sua carreira de craque, vislumbrou a possibilidade de continuar no futebol — que sempre fôra a parte mais querida de sua existencia. Tomou o caminho certo, nesse momento, deixando à margem o rumo facil da aventura, para procurar os cursos especializados. Ingressou na Escola Nacional de Educação Fisica, no Rio de Janeiro, de onde saiu diplomado professor de educação fisica e tecnico especializado em futebol e bola ao cesto. Depois que obteve o "canudo" que muita gente julga dispensavel, foi que Aimoré tratou de seguir a vocação. Sentia-se forte e preparado para o alto mister.

* * *

Sua carreira de tecnico começou no Olaria, em 1948. Foi ele quem montou o "esquadrão fantasma" da rua Bariri. Tinha um defeito, porem: queria carta branca! Não lhe deram e ele foi para o Bangu. Isso em 1949. Durante um ano construiu as bases onde Silveirinha deseja erigir, com as sobras da sua industria, uma grande e modelar agremiação esportiva. Um dia "baixou por lá" Ondino Vieira e quis meter o bedelho Não ...dou a que Aimoré se sentisse desgostoso. Havia intromissão? Pois então ir-se-ia embora, e foi o que fez. Escreveu uma carta aberta, contando as razões de seu gesto, e deixou Moça Bonita. Durante quatro meses ficou em Figueira de Melo, treinando o São Cristovão. Foi quando o Santos teve a feliz idéia de ir buscá-lo.

* * *

Foi em fins de 1951 que ele aportou em Vila Belmiro. Faltava um jogo para terminar o primeiro turno, e o Santos an-

Escreveu Odilon

dava mal das pernas. Aimoré estreou contra o Corintians e o resultado foi uma derrota. Mau começo, pensaram todos, mas ele já tinha exposto o seu plano a Athié. Era um programa longo, meticuloso, envolvendo aspectos que não podiam ser atacados de pronto. Resultados? Somente depois de algum tempo, e isso mesmo sem garantia, pois o preparo de uma equipe demanda tempo e perseverança. Logo, porem, o Santos acertou o passo. Disputou onze jogos sem derrota e, no final do campeonato, conquistava o 4.o posto, depois de ter ficado no pareo pela obtenção do titulo. A posição do tecnico tornara-se mais firme, mais compreendida por certas correntes. Aimoré chegara, enfim, ao ponto desejado. Tinha e tem absoluta car-

ta br... quiser... lhará... seleçã... ABSO...

Vin... porte,... moré... bons... dor,... carrei... atingi... da pa... res, p... so, po... propr... que d... de pa... util, e...

ções... outro... peão... brasil... moré... carioc... terna... seleçã... e com... tar al... que, r... de pe... Refer... da se... enfre...

camp... paulis...

Fic... passa... encon... canto... uma... rame... music... comp... viu, s... e log... posiçã... since... foi re... sas p... claros... quem... pensa...

"Te... gunta... sardo...

SÓ TRABALHEI COM

...DO DO FERROLHO

ta branca, e afirma, a quem quiser ouvir, que jamais trabalhará, tanto no clube como na seleção, sem essa condição: — ABSOLUTA CARTA BRANCA!

* * *

Vinte anos de serviço ao esporte, eis o que representa Aimoré Moreira. Vinte anos de bons serviços, quer como jogador, quer como tecnico. E sua carreira mal começa. Antes de atingir o ponto culminante, ainda passará por muitos dissabores, porque é honesto e corajoso, porque tem pontos de vista proprios, porque é um idealista, que deseja trabalhar de verdade para construir alguma coisa util, e não se acomoda às situa-

AIMORE

ções faceis para agradar aos outros. Eis aí o Aimoré, campeão pelo Palmeiras, campeão brasileiro em 1939 e 1940. O Aimoré que nunca foi campeão carioca e que tem 36 jogos internacionais, entre quadros e seleções. Está feita a sua ficha, e com base nela podemos adiantar alguma coisa sobre o homem que, no momento, interessa bem de perto a todos os paulistas. Referimo-nos ao Aimoré tecnico da seleção da F.P.F., o que vai enfrentar o proprio irmão, no

...dilon L. Brás

campeonato brasileiro, se os paulistas chegarem às finais.

* * *

Ficou para trás o Aimoré do passado. O do prosente fomos encontrá-lo em sua casa, tocanto piano. Estava executando uma sonata de Beethoven, inteiramente absorto, levado pela musica maravilhosa do grande compositor surdo. Quando nos viu, saiu do mundo dos sonhos e logo se colocou à inteira disposição do reporter. Simples e sincero, sem convencionalismo, foi respondendo a todas as nossas perguntas, com argumentos claros e concisos, proprios de quem pensa antes de falar, e pensa bem.

* * *

"Tem carta branca?" A pergunta fez brincar um sorriso sardonico nos labios finos do tecnico. "Sei por que me pergunta isso. E' por causa da convocação do Oberdan e da dispensa do Claudio, não é? Posso responder facilmente. Mantive a convocação do arqueiro palmeirense porque tambem acredito na sua recuperação. Se Oberdan realmente está imbuido do proposito de ressurgir vitoriosamente, se sinceramente deseja treinar até ao sacrificio, eu confio nele e estou pronto a fazer a experiencia. Dou-lhe a chance de lutar pelo posto, com os outros dois cotadissimos concorrentes. Quando a Claudio, fiz a convocação porque realmente é um extrema precioso, mas sei que o Corintians vai precisar dele na excursão e como senti que poderia dispensá-lo sem prejuizo para a seleção, não vi inconveniente em harmonizar a situação. Aí tem os motivos. Quanto à pergunta, respondo diretamente, informando que jamais trabalharei sem carta branca. Absoluta carta branca, como tem sido até agora".

* * *

"Que penso do ferrolho do Zezé? Tambem já esperava essa pergunta, que respondo gostosamente. Já enfrentei Zezé varias vezes, e se fizermos as contas direitinho, creio que estou em vantagem. Da ultima vez, no Rio-São Paulo, o Santos venceu o Fluminense folgadamente. Portanto, não tenho medo do ferrolho. Penso, até, que com os elementos que tenho em mãos — e falo agora como tecnico da seleção paulista — não me será dificil vencê-lo. Tudo depende de aproveitar a liberdade que o ferrolho concede aos ponteiros, e como disponho de Julio, Rodrigues, Tite e Simão, que são incontestavelmente otimos jogadores, talvez encontre uma formula pratica de lidar com a tão discutida tatica de meu irmão".

* * *

"Sobre a tatica, em si, nada tenho contra, pois considero que todas elas são boas, quando produzem bons resultados. O discutido ferrolho, para tornar-se aproveitavel, requer laterais bem treinados, dois medios volantes de folego extraordinario e um meia de ligação capaz de avançar e recuar durante os noventa minutos, sem parar, soltando a bola de primeira nos contra-ataques e retendo-a, inteligentemente, quando se torne preciso dar tempo ao conjunto de se recompor. E' uma tatica, pois, que requer mocidade".

* * *

E Aimoré, já empolgado, prosseguiu: "Deixemos os cariocas de lado e falemos um pouco dos paulistas. Fiz um balanço nas possibilidades e sinto-me confiante. Tenho em mãos otimo material. O trabalho será arduo, mas espero chegar a bom termo. Tenciono traçar o programa em três etapas: 1.a — preparação fisica; 2.a — tecnica e conjunto; 3.a — preparação tatica. Feito isto, pedirei a colaboração do Departamento Medico, a fim de separar os craques em grupo, antes de iniciar o treinamento fisico. Já penso em Antoninho, por exemplo, que é propenso a engordar e que deve, por essa razão, ser submetido a exercicios especiais, não intensivos, como se pode pensar, pois há o perigo de saturação".

* * *

"Nossa estréia se dará no dia 25 de maio, segundo estou informado. Devo ter o primeiro contacto com os jogadores no dia 2 de maio, no Canindé, quando será feita a apresentação. Somente a 8 ou 9 é que terei todos à disposição, incluindo os que se encontram na seleção nacional. Daí então, talvez a partir do dia 10, será iniciada rigorosa concentração. A convocação ainda não é definitiva. Se houver necessidade poderão ser feitas novas chamadas, com as consequentes dispensas. Creio, porem, que a selecão paulista está bem servida. No que tange aos valores individuais, os cariocas levam vantagem — a meu ver — somente em uma ou duas posições. Nas demais estamos em superioridade. Basta recordar que o atual ataque do Brasil acusa predominancia dos bandeirantes, e que Santos, Brandãozinho, De Sordi, Helvio e Mauro, são expoentes em suas posições, no Brasil inteiro".

* * *

"O programa de treinamento coletivo está mais ou menos delineado. Realizaremos treinos contra os clubes, com a finalidade apenas de aproximar os jogadores, tornando-os conhecidos uns dos outros. Quando chegar o momento de acertar o conjunto, dando-lhe as normas taticas, faremos ensaios a portas fechadas, pois entendo que assim poderemos colher melhores resultados. Haverá, duas equipes: Vermelha e Azul, por exemplo. Todos serão titulares e ao mesmo tempo reservas, até à hora do jogo. Haverá dois para cada posição, a não ser no arco que precisa de três. Santos lutará pelo posto com De Sordi, Helvio com Mauro, Noronha com Olavo, Renato com Antoninho e assim por diante. Não desejo lançar um jogador da direita na esquerda, para suprir buracos. Exceção para Tite que, aliás, foi convocado para a direita, em substituição a Claudio, e por ser essa a sua verdadeira posição. Tite disputará o posto com Julio".

...OM CARTA BRANCA

PASSADO



Esta foto tem dezessete anos. Foi tirada no Parque Antartica, durante um treino. Aimoré, Carnera e Junqueira formaram em mil noventos e trinta e quatro o trio final do tri-campeonato



O "baixinho" desaparecia ao lado dos seus zagueiros. Trio final que deu o que falar no futebol carioca: Aimoré, Lino e Nariz



"Dois "grandes" da epoca de ouro do intercambio Brasil vs. Argentina. Gualco e Aimoré arrebataram multidões



Aimoré guarda carinhosamente recordações como esta. A camisa do Palmeiras ele defendeu sempre com grande devotamento

TRES OTIMAS REUNIÕES EM CIDADE JARDIM

Com três bem formados programas dará a comissão de corridas do Jockey Club de São Paulo prosseguimento ao seu calendario classico, fazendo disputar na domingueira o premio Luiz Alves para potrancas e mais ainda um "handicap" com sabor de grande premio, pois quase todos os animais anotados são futuros componentes do G. P. São Paulo. Na extra, de segunda-feira, destaca-se o Premio Tiradentes para os potros, sendo apontado nesta prova como o mais provavel ganhador o Ogre, um defensor do Stud Paula Machardo.

SABADO

1.o pareo 1.000 mts. — Quatro potrinhos em busca do primeiro laurel em suas campanhas. Nenhum merece a destaque para que seja elevado ao favoritismo Orizaba, pelo seu bom trabalho de segunda feira está sendo apontado como o mais provavel ganhador. Ai, é o outro nome em evidencia no meio dos profissionaes.

2.o pareo 1.400 mts. — Pareo reservado para os aprendizes de terceira categoria. Por aí se vê, que não se pode ter confiança num resultado onde deveria imperar a força. Vamos apontar Musa para vencedor com Jundiá na dupla.

3.o pareo 1.300 mts. — Vem do Rio em muito boas condiçõees de apuro o cavalo Baluarte, que andou frequentando companhias melhores do que esta de agora. Nosso favorito. Sem Medo que, não correu de todo mal, seu mais direto rival e o Inspetor, que reaparece em boas condições, o inimigo do nosso duo.

4.o pareo 1.600 mts. — Caipirinha, que vem de um bom segundo deverá ser a favorita do publico, mas nos não gostamos por ter que correr em pista de areia. Gostamos de Devassa, Chapultepec e Pirilampo, devendo sair deste trio o vencedor da prova.

5.o pareo 1.300 mts. — Um nome ganha destaque neste pareo, é o cavalo Bomborbo que vem correndo com uma regularidade de impressionante, mormente nesta turma que cada dia dá um resultado. Taquari, para a formação da dupla e um otimo azar. Islecle que vem figurando bem nesta companhia.

6.o pareo 1.600 mts. — Parece ter encontrado a forma ideal o Terrivel. Anda na ponta dos casoos este pensionista do João Godoy. Muito dificil que seja derrotado. Para escolta-lo preferimos o Lestrois, que atravessa uma boa fase de "entrainement". Crateús, o "tertius" do pareo.

7.o pareo 1.500 mts. — Quase perfeito equilibrio reina no ultimo pareo da sabatina. Oito concurrentes inscritos e a maioria deles com chances iguais. Por mero palpite indicaremos, Impacto, para o posto de honra, com Romid na dupla, mas não esquecendo a chance de Ipiranguinha e mais Gondoleiro.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.500 mts. — Cravador, agora livre da Helvita, deverá transformar-se no mais iminente ganhador do pareo-abertura da reunião de domingo. Buena Dicha, Carinhoso e Ampero, os mais serios adversarios. Preferimos a primeira para a formação da dupla.

2.o PAREO — 1.000 mts. — Volta a competir em São Paulo a esplendida potranca Doçura, que em duas apresentações em publico, uma aqui e outra no Rio, sendo ambas presenciadas por nossa reportagem e transformadas em vitoria, deverá permanecer ainda invicta. "Barbada". Jangadeira deverá levar a melhor sobre Jequitaia e Orfã, na formação da dupla.

3.o PAREO — 1.800 mts. — Após quase dois meses de ausencia, torna a competir em publico o gaucho Holl, que o seu tratador vem escondendo em trabalhos, mas nos conseguimos saber de seu ultimo trabalho na distancia de 1.800 mts. em 119'' e muito bem. Nosso favorito. Para a dupla, Notorium.

4.o PAREO — 1.300 mts. — Nola ao estrear era levada na certa por parte de seus responsaveis. Agora, melhor preparada, não devera perder. Nossa indicação. Nhá Linda parece ser a sua maior competidora. Dupla liquida.

5.o PAREO — 2.400 mts. — Um "handicap" com sabor de Grande Premio, pois que participarão quase todos os animais que deverão confirmar inscrição no G. P. São Paulo. Destacam-se dentre eles, Fort Napoleon, Tevere, Atleta o Violoncelle. Gostamos dos dois primeiros para as principais posições.

6.o PAREO — 1.300 mts. — Cabochon, El Carim, Chupim e Marmid, os melhores da prova em apreço. Cabochon rende menos na grama, mas assim mesmo deverá ser considerado a força. Chupim vem de Campinas em boas condições e poderá ser mesmo o ganhador. El Carim e Marmid, dois bons azares.

7.o PAREO — 1.400 mts. — Muito numeroso este pareo e tendo, ainda mais, muitos estreantes. Ferino parece-nos o melhor e Rembha poderá escoltá-lo. Dos restantes, somente Manolete poderá almejar algo.

8.o PAREO — 1.500 mts. — Alicator parece uma autentica "barbada" neste salve-se-quem-puder. Dupla com Naka, que vem produzindo bons trabalhos, e com isto poderá até derrotar o favorito. Boy Scout e Chaibub, dois otimos azares.

SEGUNDA FEIRA

1.o PAREO — 1.300 mts. — Nesta distancia a força da prova é a egua Blue Moon, que anda em otimas condições de apuro. Mazuma, agora com o Gonzalez, sua mais direta rival. Joy, um bom azar, na grama.

2.o PAREO — 1.000 mts. — Diferença se nos afigura como a mais iminente ganhadora desta eliminatoria para potrancas de dois anos. Firenze que já correu melhor em sua ultima exibição, sua competidora.

3.o PAREO — 1.800 mts. — Xande, ganhou facil domingo ultimo e continua em excelentes condições de prepara. Nosso favorito, mormente na grama. Plate Glasse tambem na grama é de corrida e ficará para a dupla. Na areia a força é o Marcham.

4.o PAREO — 1.400 mts. — Agora na forma que ostenta Javali deverá ser o ganhador deste "handicap". Sua forma é soberba e seu tratador está levando na certa. Terzica na dupla e a diferença, Ferino.

5.o PAREO — 1.000 mts. — O primeiro classico para potros de dois anos, sendo todos eles ganhadores de uma corrida. O que melhor impressionou foi o potro Ogre, que deverá permanecer invicto. Para escoltá-lo Adam que tambem anda muito bem. Belline o nome seguinte.

6.o PAREO — 1.500 mts. — Reaparece muito bem trabalhada e muito despistada pelo seu treinador a Kilt. Defenderá a nosso prognostico para vencedor. Miss You que correu bem em sua ultima corrida sua competidora.

7.o PAREO — 1.300 mts. — Volta de Campinas e já preparado por lá o cavalo Cazuza. Seu treinador não esconde a confiança na vitoria de seu pensionista. Bem Vista, que volta bem para a dupla, ficando o estreante Calu, como a diferença.

8.o PAREO — 1.400 mts. — Araly correu bastante sabado ultimo e agora na grama parece a força. Nossa preferida. Bisturi, muito embora tenha sido segundo em sua exibição de estréia, dizem correr menos na grama, mas assim mesmo continua como uma das forças. Bala que teve uma carreira desfavoravel, ficará para a dupla.

MONTARIAS OFICIAIS PARA SABADO

1.o PAREO — 14 horas — 1.000 metros:
1 Otage, J. Alves 55
2 Dalul, S. Ferreira 55
3 Orizaba, R. Zamudio . 55
4 Ai, L. Ozorio 55

2.o PAREO — 14,30 horas — 1.400 metros:
1 Baturité, F. A. Pereira 54
2 Portenho, J. O. Souza . 58
3—3 Buzaid, G. Massoli ... 52
4 Jundiaá, L. F. Ribeiro 58
4—5 Musa, C. Taborda 52
6 Bucefalo, M. Oliveira . 58

3.o PAREO — 15 horas — 1.300 metros:
1 Sem Medo, W. Garcia . 58
2 Invencivel, L. B. Gonç. 52
3—3 Acefim, D. Garcia 58
4 Assai, A. Nery 52
4—5 Baluarte, P. Vaz 58
6 Inspetor, S. Ferreira .. 58

4.o PAREO — 15,30 horas — 1.600 metros:
1 Caipirinha, P. Vaz 54
2—2 Devassa, D. Garcia ... 54
3 Oshalá, M. Signoretti 56
3—4 Baraxá, W. Mazzala .. 54
5 Chapultepec, V. Pinh. 56
4—6 Amorosinho, J. Carv. 56
7 Pirilampo, L. B. Gonç. 56

5.o PAREO — 16,05 horas — 1.300 metros:
1—1 Bombordo, Signoretti 56
2 Panoplia, O. M. Fern. 54
2—3 Taquari, P. Vaz ..4.. 54
4 Atrevido, S. Ferreira 54
3—5 Monazita, V. Pinheiro 56
6 Islecle, C. Bini 54
4—7 Parceiro, L. B. Gonç. 58
8 Montera, G. Greme Jr. 52

6.o PAREO — 16,40 horas — 1.600 metros:
1 Terrivel, D. Garcia .. 52
2 Lestrois, S. Ferreira .. 58
3—3 Laffite, R. Zamudio .. 56
4 Palmar, H. Molina .. 58
4—5 Crateus, M. Signoretti 54
6 Maganão, L. Ozorio .. 58

7.o PAREO — 17,15 horas — 1.500 metros:
1—1 Ipiranguinha *, Osorio 58
2 Majdube, A. Nery 52
2—3 Romid, J. Carvalho .. 52
4 Cimaron, R. Olguin .. 58
3—5 Confetti, P. Vaz 56
6 Impacto, S. Ferreira .. 52
4—7 Gondoleiro, R. Zamudio 52
8 A. Miranda, B. Gonç. 50
* ex-Bolivar

O 1.o pareo será corrido na pista de grama; os demais na de areia.

O 2.o pareo é reservado a aprendizes.

MONTARIAS - DOMINGUEIRA

1.o PAREO — 13,15 horas — 1.500 metros:
1 Cravador, R. Zamudio 58
2 Buena Dicha, P. Vaz 52
3—3 Carinhoso, R. Pacheco 50
4 Guelfo, M. Fernandes 52
4—5 Ampero, M. Signoretti 52
6 Lacio, D. Garcia 54

2.o PAREO — 13,45 horas — 1.000 metros:
1 Jangadeira, S. Ferreira 55
" Jequitaia, G. Greme Jr. 55
2 Doçura, L. Ozorio 58
3 Orfã, R. Zamudio 55

3.o PAREO — 14,15 horas — 1.800 metros:
1 Holl, D. Garcia 56
2 Zingaro, R. Olguin .. 56
3 Notorium, L. Ozorio .. 56
4—4 Grey Prince, H. Molina 56
5 Osoria, A. Nobrega ... 54

4.o PAREO — 14,45 horas — 1.300 metros:
1 Nola, P. Vaz 55
2—2 Nhá Linda, x. x. 55
3 Lelia Kid, R. Olguin .. 55
3—4 M. Televisão, D. Garcia 55
5 Nerita, O. V. Andrade .. 55
4—6 Galeota, J. Alves 55
7 Guapinha, M. Signoretti 55

5.o PAREO — 15,20 horas — 2.400 metros:
1 F. Napoleon, Zamudio 58
2 Tevere, S. Ferreira ... 56
3—3 Atleta, P. Vaz 58
4 Garimpeiro, R. Olguin . 51
4—5 Violoncelle, L. Osorio .. 58
6 Campeador, R. Pacheco 50

6.o PAREO — 15,55 horas — 1.300 metros:
1—1 Cabochon, L. Ozorio .. 55
2 Belgiorno, L. B. Gonç. 55
2—3 Belsole, P. Vaz 55
4 Chitauhy, L. Moreira .. 55
3—5 El Carim, V. Pinheiro . 55
6 Chupim, M. Signoretti 55
4—7 Cento e Vinte, Sobreiro 55
8 Marmid, R. Zamudio .. 55
" Nafé, J. Alves 55

7.o PAREO — 16,35 horas — 1.400 metros:
1 Strong i'th'Arm, Zamud. 54
" Rembha, P. Vaz 52
2—2 Ferino, S. Ferreira 54
3 Sicilio, D. Garcia 54
3—4 Manolete, J. Alves 54
5 La Faridaine, R. Correia 48
6 Royal Speech, R. Olguin 48
4—7 Zorron, C. Bini 58
8 Monte Casino, A. Lucca 54
9 Tesalia, L. B. Gonçalves 48

8.o PAREO — 17,15 horas — 1.500 metros:
1—1 Alicator, G. Greme Jr. . 55
" Girondelle, L. B. Gonçal. 53
2 Glorious End, R. Zamud. 55
2—3 Boy Scout, R. Olguin .. 55
4 Lord China, Signoretti 55
5 Harmonia, J. Carvalho . 53
3—6 Biricchino, A. Cataldi .. 55
7 Crepusculo, V. Pinheiro 55
8 Naka, J. Alves 53
4—9 Esbirro, R. Pacheco ... 55
10 Chaibub, S. Ferreira ... 55
11 Nysa, A. Lucca 53

BETTINGS

SABADO

1 { 3, 6, 7	1 { 2, 5, 6	6 { 1, 3, 7

DOMINGO

1 { 5, 6, 8	2 { 1, 4, 9	1 { 3, 8, 10

SEGUNDA-FEIRA

5 { 1, 2, 3	6 { 1, 8, 9	5 { 1, 3, 7

ACUMULADAS

SABADO
— ORIZABA —
— BALUARTE —
— PIRILAMPO —
— BOMBORDO —

DOMINGO
— CRAVADOR —
— DOÇURA —
— HOLL —
— NOLO —

SEGUNDA-FEIRA
— JAVALI —
— OGRE —
— KILT —
— CAZUZA —

NOSSOS PALPITES

SABADO

ORIZABA	AI	(34)	OTAGE
MUSA	JUNDIA'	(34)	PORTENHO
BALUARTE	SEM MEDO	(14)	INSPETOR
PIRILAMPO	DEVASSA	(24)	CHAPULTEPEC
BOMBORDO	TAQUARI	(12)	ISLECLE
TERRIVEL	LESTROIS	(12)	CRATEUS
IMPACTO	ROMID	(23)	IPIRANGUINHA

DOMINGO

CRAVADOR	BUENA DICHA	(12)	CARINHOSO
DOÇURA	JANGADEIRA	(12)	JEQUITAIA
HOLL	NOTORIUM	(13)	ZINGARO
NOLA	NHA' LINDA	(12)	GALEOTA
F. NAPOLEON	TEVERE	(12)	VIOLONCELLO
CABOCHON	CHUPIM	(13)	MARMID
FERINO	REMBHA	(12)	MANOLETE
ALICATOR	NAKA	(13)	CHAIBUB

SEGUNDA-FEIRA

BLUE MONN	MAZUMA	(34)	JOY
DIFERENÇA	FIRENZE	(14)	M. PRINCESS
XANDE	P. GLASSE	(34)	MARCHAM
JAVALI	TREZICA	(12)	BAHRANELL
OGRE	ADAM	(14)	BELLINE
KILT	MISS YOU	(13)	FALUTCHA
CAZUZA	BEM VISTA	(13)	CALU'
ARALY	BALA	(23)	BISTURI

MONTARIAS - SEGUNDA-FEIRA

1.o PAREO — 13,15 — 1.300 MTS.
1 Joy, P. Vaz 54
2 Brindela, A. Cataldi 56
3—3 Mazuma, L. Gonzalez . . . 56
4 Andirá, C. Bini 50
4—5 Blue Moon, A. Lucca . . . 50
6 Gracinha, Signoretti 54

2.o PAREO — 13,45 — 1.000 MTS.
1 Diferença, R. Zamudio . . . 55
2 Magia Princes, O. Reichel . 55
3—3 Olivença, L. Gonzalez . . . 55
4 Dacelite, J. Carvalho 55
4—5 Firenze, J. Alves 55
6 Huari, V. Pinheiro 55

3.o PAREO — 14,15 — 1.800 MTS.
1 Marcham, E. Garcia 55
2 Cismero, P. Vaz 55
3—3 Xande, R. Zamudio 55
4 Hope, A. Lucca 53
4—5 Nordestino, Gonzalez 55
6 Plate Glass, A. Cataldi . . . 55

4.o PAREO — 14,45 — 1.400 MTS.
1 Terzica, S. Ferreira 58
2 Javali, O. Reichel 54
3—3 Bahranell, P. Vaz 54
4 Ferino, O. Rosa 50
4—5 Augusta, R. Pacheco 53
6 Brumosa, R. Zamudio . . . 53

5.o PAREO — 15,20 — 1.000 MTS.
1 Ogre, Gonzalez 55
2 Bellini, R. Zamudio 55
3—3 Juquery, C. Bini 55
4 Haut-Le-Cocur, S. Ferreira 55
4—5 Adam, O. Rosa 55
6 Kaesong (Fellah), Signoretti 55

6.o PAREO — 15,55 — 1.500 MTS.
1 Miss You, R. Zamudio . . . 56
2—2 Mangabeira, P. Vaz 56
3 Falutcha, A. Cataldi 56
3—4 Naya, R. Pacheco 56
5 Kilt, J. Alves 56
4—6 White Glass, S. Ferreira . . 56
7 Holoturia, V. Pinheiro . . . 56

7.o PAREO — 16,35 — 1.300 MTS.
1—1 Bem Vista, O. V. Andrade . 54
2 Confitcor, A. Nery 56
2—3 Bauer, D. Garcia 56
4 Gay Princess, R. Olguin . . 54
5 Dillinger, M. Vallim 56
3—6 Cazuza, L. B. Gonçalves . . 56
7 Lancaster, L. Lobo 56
" Guire, Sobreiro 54
4—8 Calu, P. Vaz 54
9 Tel-Aviv, R. Zamudio . . . 54
" Bloomy, Signoretti 54

8.o PAREO — 17,15 — 1.400 MTS.
1—1 Bisturi, P. Vaz 58
2 Giovana, J. Santos 56
2—3 Bala, R. Zamudio 56
4 Ariel Neto, D. Garcia . . . 58
3—5 Araly, L. B. Gonçalves . . . 52
6 Novela, J. O. Souza 52
4—7 Lolita, Signoretti 56
8 Irupari, W. Garcia 58
9 Ida, O. Reichel 56

VI JOGOS OPERARIOS DO SESI

C. A. ARNO - SERIO CANDIDATO AO TITULO

Futebol e bola ao cesto – Quatro quadros de futebol, sendo um de veteranos – Fala o sr. João Tassi, diretor de esportes – O sr. Renato Zibell, gerente da ARNO, mostra-se confiante – Com a palavra os craques.

À medida que nos aproximamos da data maxima do trabalhador o interesse e a expectativa do operariado aumentam em torno dos jogos do SESI. Estivemos esta semana em visita à ARNO S. A. e pudemos ver de perto o entusiasmo que reina entre seus funcionarios. A grande firma da Avenida do Estado é um exemplo patente da utilidade da iniciativa do SESI, congregando dirigentes e trabalhadores em torno de uma sadia competição esportiva.

NO ESCRITORIO CENTRAL

Antes de visitarmos a fabrica ARNO, estivemos uns instantes no escritorio sito à rua José Bonifacio, para ouvir as impressões do sr. João Buscariolli, presidente do C. A. ARNO. Este, prontificou-se a dar-nos suas impressões a respeito do grande torneio de 1.o de Maio.

"Não nos faltam entusiasmo e vontade de vencer. Temos o exemplo do ano passado, quando mesmo sem muita organização conseguimos triunfar na serie em que estavamos inscritos, chegando às finais. Sabado proximo realizaremos um torneio inicio entre oito ou mais quadros de operarios da firma para poder selecionar os valores que deverão integrar os quatro quadros inscritos. O torneio se prolongará até o inicio da competição do SESI. Servirá para nos dar uma ideia das possibilidades dos jogadores".

NA ARNO, COM O DIRETOR DE ESPORTES

A grande maioria dos craques da ARNO se encontravam na fabrica da Avenida do Estado. Assim sendo, para lá rumamos, comunicando-nos com o sr. João Tassi, diretor de Esportes, que nos atendeu amavelmente.

"Como já deve ter sido informado, no ano passado, fomos campeões da serie, em futebol, no campo do Nacional. Este bom desempenho entusiasmou-nos, e este ano disputaremos com quatro quadros, por ordem de força, sendo um deles de veteranos, que tambem espera brilhar.

Competiremos tambem em bola ao cesto, mas não posso garantir um resultado animador, pois é a primeira vez que tomamos parte neste esporte. Mas fazemo-lo para dar um passo à frente no progresso que almejamos. Temos realizado algumas partidas avulsas de treinamento, e o five não está de todo mal. A esperança, aliás, sempre está de pé"...

DESFILE, TALVEZ

Referindo-se ao desfile, continuou o sr. Tassi: "Não temos plena certeza de participar no desfile de abertura, devido à falta de tempo e de uniformes à altura. Em todo caso, contamos com a cooperação dos diretores da firma, que, aliás nunca nos foi negada e queremos fazer constar tal coisa.

Se for possivel conseguir este auxilio e se o tempo permitir, tentaremos brilhar no desfile tambem".

VETERANOS EM AÇÃO

Dois dos veteranos que estarão em ação estavam presentes, e suas palavras foram das mais otimistas:

DURVAL PERSICHIETO (Secretario de esportes) — Acho interessantissima a iniciativa do SESI. Tudo é perfeito. Disciplina, obediencia aos horarios e organização geral. Não creio que possa haver queixas. Espero brilhar e obter boa classificação.

DANIEL DI PARDI — O SESI teve uma grande ideia, com estes jogos. E' um principio ideal para a aproximação e amizade entre operarios. Vou acompanhar com entusiasmo este torneio.

FALAM OS CRAQUES E O TECNICO

A ARNO tem um tecnico italiano, sr. Ramiro Pizzignacco, integrante de quadros da segunda divisão e do Bologna em seu país natal. Há dois meses que vem orientando os quadros de futebol da firma, e disse-nos o que se segue: "Emitir opiniões seria perigoso. Não conheço ainda bem as possibilidades de nosso quadro principal, mas agora será uma boa ocasião para ter uma amostra. Findo o torneio, que servirá de termometro, ficarei conhecendo melhor as possibilidades de meus pupilos".

Ouvimos a seguir alguns dos jogadores.

OVIDIO PARIS — Beque direito e capitão: "Se no ano passado, quase sem organização, e fazendo tudo à ultima hora conseguimos brilhar, este ano estamos capacitados a fazer muito mais. Temos varios valores novos para aproveitar, e serão devidamente aproveitados.

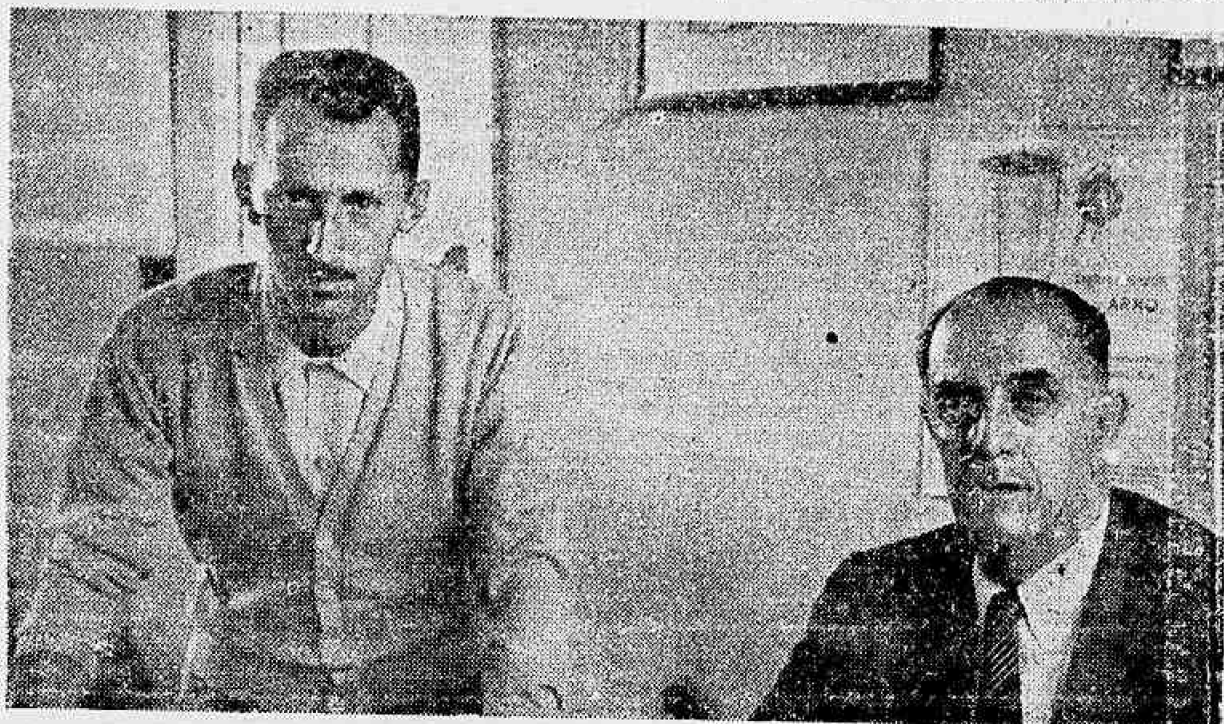
RAIMUNDO VITIELLO — Beque esquerdo: "Joguei no ano passado. Ultimamente temos estado um pouco parados, mas até o inicio do torneio, com as competições que vamos fazer estaremos em forma. Vamos fazer muita força, e corresponderemos a espectativa.

GUERREIRO — Goleiro: "Acredito em nossas possibilidades principalmente por termos valores novos que substituirão com grande exito alguns "pernetas" que jogaram no ano passado. Melhoraremos nossa colocação com relação ao ano passado.

FINALMENTE, O DIRETOR GERENTE

Ouvimos por ultimo o sr. Renato Zibell, diretor gerente da ARNO S. A. que como bom esportista mostrou-se entusiasmado com a iniciativa do SESI.

"Tenho esperanças e muitas de chegar à finalistas. Temos um tecnico entendido, que muito poderá fazer com o bom material humano de que dispomos. Todos farão força para vencer, para elevar e honrar o nome da ARNO. Temos estado um pouco ocupados e distraidos com a mudança da fabrica para novas instalações, novo predio, e isto transtornou um pouco os nossos planos. Mas não acredito que venha isto influir no resultado. O SESI só merece parabens pela sua iniciativa".



Diretores da "Arno" falam sobre a iniciativa do SESI



Grupo de concorrentes aos VI Jogos Operarios do SESI

MUITO GORDO

A continuar assim, Canhotinho, dentro em breve, ficará um autentico Canhotão. Precocemente, já a cintura se alarga e o consagrado jogador já não consegue ter aquela vivacidade que era seu ponto forte. Nas filigranas, ainda apresenta algo de vistoso. O trato com a bola sempre é primoroso, mas sua locomoção se torna lenta, a sua facilidade em driblar está mais dificultada pela falta de elasticidade. É preciso que Canhotinho intensifique os treinos individuais, não se descurando de sua forma tão somente porque é reserva. De uma hora para outra poderá ser titular, como já aconteceu varias vezes e ele, então, precisará estar em condições.

ATRATIVOS PARA DOMINGO

SÃO PAULO vs. JUVENTUS
SANTOS vs. PALMEIRAS

Sampaulinos e juventinos na Rua Javari – Pela manhã, o jogo – De Sordi, uma atração à parte – Muito bom o cotejo entre palmeirenses e santistas – Revanche do São Paulo-Rio? – Não passaremos sem futebol, portanto

No proximo domingo, teremos nesta capital e em Santos, duas boas partidas de futebol. Não ficará assim o publico sem sua diversão domingueira, convindo acrescentar que restar-lhe-á tambem a parte da tarde para ouvir a irradiação do Brasil e Chile, em Santiago, ultima peleja do Pan-Americano. A não ser que dê preferencia a descer a serra e assistir de perto o sensacional Palmeiras e Santos.

SÃO PAULO vs. JUVENTUS

Cotejo que será realizado domingo pela manhã na rua Javari, como parte do pagamento do passe do avante Nenê. Desperta grande interesse, porque terão os fans oportunidade de ver em ação a equipe do tricolor, em plena fase de reestruturação e integrada de todos os seus valores da retaguarda, exceção feita a Bauer que se encontra no Chile. O reaparecimento de De Sordi é uma atração à parte, portanto, alem de vir o São Paulo de dois magnificos triunfos no interior. Tudo, isso, cremos, é motivo para atrair uma boa assistencia, não se podendo esquecer [illegible] o Juventus que, mesmo tendo sido derrotado em Santo André, no domingo passado, lutará em seu campo e atrás da reabilitação.

PALMEIRAS vs. SANTOS

Incontestavelmente, uma contenda de boas proporções. O Palmeiras empatou em Jaú com o XV, mas, tendo o Santos pela frente, muda a historia de figura. Existem velhas contas a ajustar, pois, enquanto o clube de Vila Belmiro perdeu em Pacaembu no returno do campeonato, conseguiu vencer no São Paulo-Rio, de maneira a não deixar duvidas quanto ao seu poderio.

Pretende assim o Palmeiras vingar-se do revés do torneio interestadual e o empate em Jaú em nada pode representar. Está o clube do Parque Antartica em plena fase de preparo para as pelejas que estão por vir e o Santos surge como um teste decisivo. De qualquer maneira, há patente igualdade de forças, não se podendo mesmo considerar como "handicap" santista o fator campo.

Teremos portanto um domingo cheio, com jogo pela manhã e à tarde, ambos capazes de despertar o maior interesse.

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA: — QUAIS OS MELHORES AMIGOGOS QUE TEM NOS OUTROS CLUBES?
RESPOSTA: — IDARIO, MEDIO DO CORINTIANS.

"São varios e e variados... Naturalmente, os meus amigos estão dentro do Corintians, pois aconvivencia gera a camaradagem, mas a pergunta não quer saber disso, não é? Bem, nos outros clubes, tenho alguns amigos tambem. Por coincidencia, a maioria joga no São Paulo, como por exemplo, Bauer, Bertolucci, Alfredo, Nenê. Eu jogava com Bertolucci na Mooca e dali vem nossa amizade. O mesmo se dá com Bauer. Nenê esteve no Corintians bastante tempo, e assim tive mais facilidade em conhecê-lo a fazer-me seu amigo. Sou amigo tambem de Pinga, que mora pertinho de casa, é quase vizinho. Walter e Cola, do Ipiranga são bons camaradas tambem, pois tenho uma tia que mora no Ipiranga bem perto da casa deles. Devo ter esquecido alguns, mas é dificil citar todos, pois é facil fazer amizade com colegas de profissão".

★

PERGUNTA: — QUAL O PAIS MAIS PERIGOSO QUE O CORINTIANS ENCONTRARA' NA EXCURSÃO EM FUTEBOL?
RESPOSTA: — RATO, TECNICO DO CORINTIANS.

Nossa excursão não está definitivamente assentada. E' passivel de modificações, assim sendo não sei como responder. Dos paises até agôra apontados, porem, Dinamarca e Suécia são os que aparentemente mais perigo oferecem. Digo aparentemente porque sou dos que preferem falar depois do kogo, e não antes. No campo, na hora do jogo é que se têm as surpresa e os resultados inesperados. Em Tel-Aviv, por exemplo, será uma verdadeira incognita. Não tenho a minima noção do futebol que se pratica lá Na Turquia já é diferente. A Portuguesa jogou lá, e mais ou menos podemos aquilatar suas possibilidades. Em todo caso, creio que, se por acaso jogarmos na Espanha ou na Italia, nossas dificuldades serão maiores, pois nesses dois paises joga-se esplendido futebol. A Dinamarca eu conheço, pois vi seus jogos em 1933 na Italia, e eram muitissimo bons seus elementos".

★

PERGUNTA: — NO FUTEBOL DO INTERIOR, QUAL A CIDADE MAIOR RIVAL DE PIRACICABA? POR QUE?
RESPOSTA: — JULIÃO, MEDIO DO CORINTIANS.

Sempre foi Campinas. E é muito natural que assim seja, pois são duas cidades grands, proximas uma da outra, e em que se joga bom futebol. São mesmo duas grandes forças do futebol interiorano. Nos ultimos anos, Piracicaba tem levado vantagem, principalmente através do XV de Novembro, que costuma colher resultados favoraveis, em casa e em Campinas. Eu já joguei varias partidas em Campinas, pelo Piracicabano. A torcida nos recebia com mais vaias do que aplausos, mas mesmo assim nunca houve nada de agressivo por parte dela E' uma rivalidade sadia, destas que convêm ao esporte. Aliás, o maior gostinho nosso, lá em Piracicaba, era arrancar um pontinho ou dois de um quadro campineiro lá em casa deles. Eles deviam pensar o mesmo com relação a nós...

★

PERGUNTA — QUAIS OS CRAQUES MAIS DESTACADOS QUE CONHECE NO INTERIOR?
RESPOSTA — RUBENS, ZAGUEIRO DO PALMEIRAS.

"Só poderei citar os que jogavam na minha zona de São oJsé do Rio Pardo. São varios os craques ali existentes, tais como Gaspar, centro medio da Ferroviaria de Araraquara, um valor destacadissimo. O centro avante Isidoro, do Rio Pardo, tem qualidades, alem de Gaeta, meia esquerda, e Avelino, beque direito, grandes no interior. E não poderia olvidar Dirceu, medio direito da A.D.A., um legitimo craque Todos eles, tenho certeza, estão em condições de jogar na Capital e, com ambiente e incentivo, aprovarem totalmente, pois possuem virtudes indiscutiveis. Afora desses, outros poderiam [illegible]os, todos capacitados a jogar na Capital com exito".

PERGUNTA — QUAIS OS APELIDOS INTERNOS DE SEUS COMPANHEIROS DO IPIRANGA?
RESPOSTA — DEMA, MEDIO DO PALMEIRAS.

"Eu não lembro de todos Muito tempo já passou e é um pouco dificil guardar, principalmente quando são varios os amigos e a amizade enorme. De um, entretanto, não me esqueci, embora não saiba explicar bem a razão de tê-lo guardado. Era o apelido de Rubens, atualmente no Flamengo Chamavam-no de Cacau O Silas, no momento jogando comigo no Palmeiras, era o Capitão Belmiro era conhecido por Dutra e creio que ainda o é, enquanto Reinaldo era o Leão. Espera ai, ainda lembro o de Homero. Apelidaram-no de Galinheiro. São esses os apelidos que me vem à memoria no momento".

★

PERGUNTA — NA VIDA DO FUTEBOLISTA, QUAL O MELHOR DIA DA SEMANA? POR QUE?
RESPOSTA — BIBE, MEIA DIREITA DO SÃO PAULO

"Depende de como caminham as coisas. Quando elas não vem bem, qualquer dia é máu Em caso contrário, mesmo aqueles em que há mais serviço, mais treinos, mais expectativa, são bons. Numa situação normal, porém, acho que o dia de segunda feira é o melhor. Não só porque se descansa, como porque ainda se fica entretido em apreciar o trabalho feito em campo no domingo, a atuação em geral, os lances em particular, lê-se as criticas nos jornais. Faz-se tambem uma auto-analise e se medita sobre os defeitos. Causa satisfação intima um lance bom ou um gol, etc. Quando há vitória, então, o dia melhora muito. O estado de ânimo é bom e as criticas quase sempre são favoraveis. É isso mesmo.

★

PERGUNTA — ACHA QUE O PACAEMBU AINDA RESOLVE OU JÁ PRECISAMOS DE UM ESTADIO MAIOR?
RESPOSTA — TURCÃO, MEDIO DO S. PAULO

"É uma coisa lógica. Salta aos olhos de todos que o Pacaembu já está pequeno. Em jogos de grande importância, aquilo fica que não cabe nem mais uma agulha. Sei demuita gente que perde de bons espetáculos com medo de enfrentar os apertos e a falta de lugares. Nem todos podem comprar uma numerada. Mas tambem não creio que alguns dos nossos clubes estejam em condições, no momento, de fazer um estadió maior que o Pacaembu. Acho que a solução do problema cabe à Prefeitura, com permuta daquele estadio com um terreno maior, onde pudesse construir algo assim como o Maracanã. As rendas subiriam e, naturalmente, dentro de pouco tempo, cobririam os gastos. Uma coisa, no entanto, está provada: o Pacaembu já não serve. É preciso que se dê aos torcedores um estadio mais amplo, com maior comodidade."

★

PERGUNTA: — QUE TAL LHE PARECEM OS JUIZES INGLESES?
RESPOSTA: — SILAS, AVANTE DO PALMEIRAS.

"São muito bons. Não quero, com isso, desmerecer os nacionais, mas penso que a grande diferença está em que os ingleses se apresentam com indiscutivel autoridade moral. Apitam com convicção, sobrepondo-se a cores ou a outros interesses. Às vezes erram, é claro, mas em nenhuma circunstancia perdem a serenidade. Portam-se com a necessaria dignidade, sem descer ao lugar-comum das piadinhas e sem mostrar esse ar de superioridade, de importancia, tão comum em certas atitudes. Procuram adaptar-se ao nosso sistema, e acho que nisso fazem uma grande vantagem. Como vê, sou partidario dos arbitros britanicos, embora sinta que devemos aproveitar e incentivar os nossos bons juizes".

PRESENTE, PASSADO E FUTURO

BIBE E ALFREDO

Através da nomeologia, ciencia moderna de largas perspectivas, o Prof. Ramayani aponta aspectos intimos ou ainda desconhecidos da vida dos craques.

Se o leitor deseja conhecer o carater dos craques de sua preferencia, basta escrever para o MUNDO ESPORTIVO e seu desejo será satisfeito.



OLIMPIO GABRIEL (BIBE) — 7.11.1925

PERSONALIDADE. Direito e correto. Possui otimo raciocinio. Otimo camarada e companheiro: leal e imparcial. Não gosta de amolar ninguem e nem de ser amolado. Bom senso. Realista e calculista. Carter frio e cerebral, nada emótivo e sentimental. Gosta de escolher suas amizades. Algo convencido e altivo. Orgulhoso. Possui boa cultura geral e otima memoria. Pode perdoar uma ofensa, mas nunca a esquece. Um pouco rancoroso e vingativo. Com muita sorte nos negocios, mas pouco afortunado na vida sentimental.

PASSADO — Por causa das mulheres sofreu bastante no passado, mas nos negocios sempre teve boa sorte, tendo nascido com boa estrela.

FUTURO — Auxiliado por isso e com honestidade, nos negocios terá bom exito. Do ponto de vista sentimental precisa modificar seu carater para ser mais romantico e sociavel, se não fracassará

Temporada favoravel — 22 de outubro a 22 de novembro.

Temporada desfavoravel — 22 de setembro a 22 de outubro.

ALFREDO RAMOS — 27.10.1925

PERSONALIDADE — Prudente e desconfiádo Instintos primarios acentuados. Um pouco rancoroso e vingativo. Deprimido e desanimado, sem grande gosto para a ivda. Um pouco impulsivo e violento. Inteligente e perspicaz. Possui boa memoria. Corajoso e destemido quando se trata de particar o bem. Altruista e generoso. Modesto e conformádo. Pacifico e cordato. Sem sorte.

PASSADO — Teve uma vida bastante atribulada, cheia de preocupações e desgostos, atirado de um lado para outro como se fosse um brinquedo da sorte, sem estabilidade nem sossego.

FUTURO — A partir de 22 de outubro deste ano sua sorte mudará e sua vida se tornará melhor. A injustiça que sofreu no passado será remediada, mas os sofrimentos e privações pelos quais passou ficarão gravados no seu coração.

Temporada Favoravel — 22 de outubro a 22 de novembro.

Desfavoravel — 22 de novembro a 22 de dezembro.

BIOGRAFIA

MOACIR AMARAL

O atual meia direita do Palmeiras nasceu em Porto Ferreira, a 16 de abril de 1927. Começou a jogar futebol na infantil de Porto Ferreira, tendo desenvolvido sua carreira na propria cidade onde nasceu. Assim, passou para o juvenil, e do juvenil transferiu-se para os amadores. Em Porto Ferreira acabou adquirindo o cartaz suficiente para despertar a cubiça de dirigentes do Velo Clube de Rio Claro, pelos quais foi contratado em 1945. Sua estadia em Rio Claro foi curta. Apesar de ter feito ambiente e de ter conseguido emprego, numa casa de calcados. Moacir só esteve um ano no interior.

De lá para a Portuguesa Santista foi um pulo. Dirigentes lusos souberam de sua existencia graças à cotação que logo adquiriu e convidaram-no para fazer experiencias no clube do litoral. Agradou e foi contratado, distinguido-se especialmente pela sua facilidade de adaptação tanto ao jogo de construção como ao de ponta de lança, no qual acabou se especializando.

Na Portuguesa Santista, Moacir foi se firmando. Sempre era um dos elementos que mais se destacavam, rodada após rodada. Quando seu nome começava a ser pronunciado com mais respeito e quando começava a ser encarado como autentica revelação, se bem que não como revelação "relampago", a Ponte Preta, em fase de reorganização para disputa do campeonato da Primeira Divisão contratou-o. Sua passagem pela Ponte Preta serviu apenas para lhe dar mais traquejo e mais confiança. Jogando ao lado de Lelé de Sabará, de Isauldo, foi crescendo no conceito da torcida, e pouco a pouco chamou sobre sí a atenção dos grandes de São Paulo. E o Palmeiras, que se via em dificuldades para conseguir quem substituisse Aquiles à altura, viu nele o jogador ideal. Moacir, em 1952 vestiu a camiseta do Palmeiras, e tem granjeado a confiança da torcida esmeraldina, conseguindo ganhar o posto de meia direita, sobrepujando Ponce de Leon, Richard, e outros artilheiros da linha alvi-verde. Se continuar assim, brevemente será um craque ideal para a seleção. Pelo menos podemos afirmar tal coisa baseados no que vimos neste Rio-São Paulo, quando ganhou destaque em todas as partidas realizadas, principalmente contra o Vasco em Pacaembu, quando dos seus pés partiram os dois gols da vitoria.

CARTAZ DA SEMANA



O cartaz da semana é Olavo, zagueiro lateral da Portuguesa santista, convocado para a seleção bandeirante. Vai ter enfim a grande oportunidade, que será a porta aberta para a gloria definitiva.

HOMEM DO MOMENTO



Sem a carranca ou "mascara" de Flavio Costa, sem o cartaz bombastico do ex-vitalicio, Zezé Moreira está subindo. Atacado por uns, defendido por outros, traçou uma linha ou roteiro que segre com pulso e personalidade. É o "homem do momento."

MASPOLI

Os uruguaios não sabem perder. Esta frase é empregada há tempos, já, e com bom motivo. Não é de hoje que eles se destacam pelo jogo violento. Acabaram ficando antipaticos devido às arruaças que provocam, capazes mesmos de causar disturbios. Como não podia deixar de ser, contra o Brasil, quarta-feira, quando as coisas começaram a ficar mais para cá do que para lá, os celestes, que de celestes só têm a camisa, meteram o pé a valer. Vilches, então, resolveu empregar no Ademir a célebre cabeçada voadora de Antonio Roca. E atingiu o avante brasileiro. Seu gesto mereceu repulsa da torcida, e do proprio Maspoli, que asperamente chamou a atenção do furibundo zagueiro. Aliás, Maspoli primou pela lisura em todo o jogo, como sempre tem feito em cotejos internacionais. Seu gesto merece registro. Quando se falar em seleção uruguaia, Varela será o exemplo do coração, e Maspoli o do cavalheirismo.

SAI AZAR!...

Os brasileiros transpuzeram uma barreira dificilima, quando venceram os uruguaios. Contrariaram os prognosticos dos derrotistas, que a estas horas devem estar estudando a contra-marcha, elaborando manchetes berrantes que possam levar, aos quatro cantos do mundo, a noticia de que o Brasil voltou a ser o maior do mundo. E aí é que está o perigo. Ontem, os pupilos de Zezé Moreira eram indignos de vestir a camiseta da C.B.D. Estavam cobrindo de vergonha o futebol brasileiro. Hoje, são os maiores do universo. Tudo gira em torno de meros resultados, como sempre acontece, aliás.

Precisamos, porem, estar alertas. Precisamos fazer com que o desastre do Maracanã, no inesquecivel "16 de julho" da Copa do Mundo, não seja esquecido. Domingo enfrentaremos o Chile, na finalissima do Pan-Americano. E' a luta direta pelo titulo, e não faltarão os arautos da nossa ""indiscutivel superioridade". Serão os mesmos que ontem "choravam de vergonha". Cantarão hinos apaixonados, na sua exaltação inconsciente, e o perigo aí está, porque nossos jogadores, brasileiros que são, deixam-se levar facilmente pela onda dos elogios faceis. E o Chile espera justamente isso, porque ele está com os olhos no titulo e não deseja que lhe aconteça o mesmo que nos aconteceu na Copa do Mundo. E' o dono da casa e está disposto a fazer prevalecer suas prerrogativas.

Não tenhamos duvida: o prelio contra o Chile será durissimo, será quase impossivel de ser vencido. Em igualdade de condições, será dificil vencer os andinos. Precisaremos jogar muito, muito mais do que eles, muito mais do que jogamos contra os uruguaios, porque do contrario não conquistaremos o titulo. Lá estará a impressionante torcida, inteirinha contra nós. Os gritos de estimulo dos poucos brasileiros que estão no Chile, morrerão perdidos no vozerio surdo da massa apaixonada. E não é só isso. Lá estarão os carabineiros, com sua presença talvez pacifica mas de todos os modos coercitiva, porque não estamos acostumados a isso. No Brasil, já superamos o tempo dos campos abertos, tambem, juizes industriados para prejudicar-nos, porque infelizmente o unico lugar do mundo onde se pode ganhar um torneio, livremente, ainda é aqui no Brasil. Aqui, permitimos — e devemos nos orgulhar disso — que os uruguaios vençam uma Copa do Mundo e levem para sua casa, sob palmas e abraços, um troféu cuja perda nos custou carissimo. Mas constituimos uma exceção. Não esperemos facilidades no Chile por causa disso. Esperemos, isso sim, toda a sorte de dificuldades, porque os chilenos querem o titulo e não hesitarão diante de nada.

Portanto, ao lado dos nossos parabens a Zezé Moreira e aos craques, enviamos o nosso brado de alerta. Cuidado, brasileiros! Esta, sim, é a parada dificil! Continuem a jogar sem mascara. Não abandonem a fibra, o entusiasmo, essas armas magnificas que nos levaram à vitoria contra os campeões do mundo. Só assim poderemos vencer. E se não vencermos, cairemos de pé, de cabeça erguida, embora seja possivel que os eternos detratores voltem a afirmar que nosso futebol se cobriu de vergonha... A vitoria contra os uruguaios foi apenas uma etapa. O titulo está apenas à vista e, para ser alcançado, é necessario mais um grande arranco, e não será com elogios que chegaremos até onde ele está. O Brasil sempre perdeu as finais. Será azar?



Meu amigo, não ligo para essa questão de cartaz. No meu modo de ver as coisas, permaneço como anonimo de antes. Se, na infancia, tinha desejos de chegar a ser jogador de futebol, não era porque tivesse as vistas voltadas para fugir ao anonimato. Podem julgar o contrario, contudo, tem que reconhecer, sempre me mantive longe de tudo que pudesse importar em dizerem que eu queria fazer nome, cartaz. Queria fazer nome, sim, mas simplesmente. A minha vida sempre foi de luta. Meu primeiro clube foi o Infantil Torinense, de São José do Rio Preto, passando depois para o Juvenil Atletico Brasileiro. O mais interessante é que, nessa epoca, jogava na meia direita, sem nunca pensar que pudesse jogar atrás, na defesa. Ouvia falar nos craques da capital, no que faziam, dos feitos que realizavam. As noticias chegavam com atraso, mas eu as "comia" depressa. O meu idolo era Brandão, centro-medio do Corintians e da seleção paulista e até da brasileira. Era o maior para mim, embora gostasse de ouvir comentarios sobre Tim e Romeu. Fui depois para Ribeirão Preto, jogar pelo Palestra Italia, trabalhando tambem como ajudante de confeiteiro, pois ainda não havia chegado a profissional de futebol. Mesmo em Ribeirão, continuava seguindo a carreira gloriosa de Brandão, até que de Barretos me chegou um convite do Favorita. Acedi imediatamente, sem o menor titubeio, eis que via ali, com o primeiro contrato, um inicio certo de carreira. Abandonei o trabalho fora do futebol e fui para a nova cidade, ganhando 400 cruzeiros por mês. Isso se deu em 1941, sendo que em 42 passei para o Internacional, de Bebedouro, e nesse mesmo ano para a Ponte Preta, de Campinas. Estava muito mais proximo da capital. Via já falarem com mais frequencia no meu nome, mas não ligava. Mantinha-me longe da celebridade conscientemente. O que fazia mais era lutar, manter sempre em forma o fisico, a espera de que a grande oportunidade aparecesse. Em 43 e 44, joguei no Jabaquara, de Santos, e ali tive o prazer de ver Brandão em campo pela primeira vez. Por estranha coincidencia, como meu adversario. Ele jogando no Corintians e eu no Jabuca. Como vêem, tive que vir abrindo caminho pelo interior. Vim chegando, chegando, a Campinas, Santos, até que finalmente alcancei o Palmeiras. Isto se deu em 45. Continuo no Parque Antartica e tenho certeza que não mudei. O meu modo de vida e ver as coisas é o mesmo. Comecei anonimo e continuo anonimo. Não é modestia não, mas pura e simplesmente o modo como encaro tudo a respeito do futebol. Fiz minha vida como sempre quis que ela fosse. E estou satisfeito. — (Confissões de TULIO).



PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS



HEPACHOLAN XAVIER

O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

O FAN PERGUNTA

"Prezado MURILO: Sou fan ardoroso do Corintians e seu admirador e gostaria que o amigo, através as colunas do MUNDO ESPORTIVO, me respondesse as seguintes perguntas: 1) Ouvi noticias de que vai deixar o Corintians. E' verdade? 2) Queria saber se você e seus colegas de clube enviam fotografias a fans? 3) E' verdade que Gilmar está proibido de entrar no Parque São Jorge? 4) Quais os jogadores do Corintians que têm qualidades para integrar a seleção paulista em sua opinião? 5) O que me diz sobre a excursão ao estrangeiro? Agradeço antecipadamente e subscrevo-me enviando-lhe os melhores votos de felicidades (as.) ARALDO SEVERINO — Sorocaba".

MURILO RESPONDE

"Recebi sua carta por intermedio do MUNDO ESPORTIVO e aqui vão as respostas às suas perguntas. 1) Assinei novo compromisso com o Corintians. Por enquanto, portanto, estou firme no campeão de 51. 2) O amigo vai desculpar, mas não disponho de fotografias para enviar. As que tiro no campo pertencem aos jornais. Quantos aos meus colegas só eles mesmo podem responder. 3) Gilmar está em pleno treinamento no Parque São Jorge. Comparece religiosamente aos ensaios e se encontra em boa forma. Tanto que acompanhará o clube a Europa. 4) Eis uma pergunta dificil. O assunto pertence à alçada dos tecnicos e as convocações já foram feitas 5) A excursão será muito boa em todos os sentidos.

O DUCHA FRIA...

No segundo tempo os uruque começaram a crescer, ameaçadoramente. Foi quando Baltazar, com um toque de cabeça, marcou o terceiro gol, funcionando como uma ducha fria no animo dos nossos exaltados "irmãos do continente", como se disse na Copa do Mundo.

Irmãos, hein? Pois sim! O que eles querem é a nossa pele, e se Baltazar não tivesse enfiado aquele gol no momento agudo da reação, não sabemos que rumo teriam tomado os acontecimentos. O gol do "cabecinha" foi a ducha fria que consolidou a nossa vitoria.

O juiz invertia as faltas e assim o Brasil foi obrigado a se cuidar um pouco na defesa, sobretudo depois que nasceu o primeiro gol dos uruguaios. Nosso recuo entusiasmou os nossos adversarios, guaios adotaram, abertamente, a tatica da violencia. Começaram a meter o pé. "Começaram" não é bem o termo, porque desde o inicio alguns elementos vinham se fazendo notar pela deslealdade, Principalmente Duran. Mas foi no segundo tempo que a "tatica" se generalizou. Todos devem ter recebido a ordem: baixar lenha.

A SORTE NÃO É IGUAL PARA TODOS

Duvilio cedeu o lugar sem fracassar - A mesma sorte teve Rui – Poucos se levantam – Américo permaneceu na reserva por muito tempo – Onde está o artilheiro Miranda – Ofuscou-se de repente – E o famoso Liquinho – Nenhum goleiro cercou tantos frangos como Gibi – Um relampago a ala Tico e Dú – Quando Xavier ficou bom, Xixico estava assombrando – Batistela não teve paciencia – Pianosky não tomou conhecimento do arqueiro titular – XV, grande mal a Petrone – Jadir era o maior – Ofuscou o cartaz de todos no Brasil Club – Romeuzinho perdeu o cartaz para outro goleador – Escreveu *Antonio Guzman*

Varios jogadores que estiveram no "cartaz" ,no campeonato profissional do interior, passam por uma fase de incerteza. Alguns, por sua natural decadencia, se afundaram. Outros, mesmo jogando bem, foram preteridos porque a direção tecnica de seus respectivos clubes julgou assim mais acertado. Há tambem os que conseguiram se levantar moralmente. Estes são raros. Tristes hoje, felizes amanhã.

Duvilio, por exemplo, foi um dos que tiveram de ceder o lugar sem fracassar. Pinga, vinha da Portuguesa de Desportos, precedido de cartaz. A direção tecnica do XV de Novembro, de Jau, achou que ele deveria ser o titular. E Duvilio foi encostado, sem mais nem menos. Nem chance para disputar o posto com Pinga lhe deram. Ficou esquecido.

O contrario sucedeu com Rui. Estava no auge. Era bom zagueiro lateral. Muita classe. De repente, vergou sua classe. Cedeu o lugar a Servilio. Este atravessava um periodo feliz. Aqueles ficaram esperando. Nova oportunidade surgiu para ambos. Duvilio e Rui retornaram mais experimentados com a "cerca" e estão produzindo bem. Ficaram parados, esperando a ocasião. Duvidamos que mergulhem novamente no fracasso.

No XV de Novembro há outro caso. Americo parecia insubstituivel, depois de atravessar um periodo dos melhores no inicio do campeonato. Mas, a sorte foi madrasta para o jovem avante. Não foi a direção do clube nem suas condições tecnicas. Algum caso psicologico. Vitima desse mal, Americo foi barrado. Gino entrou no quadro. E Americo não voltou tão cedo, porque seu substituto estava dando conta do recado.

Quando voltou ao quadro, ocupou a meia direita, para não mais sair. Dino éra o titular, mas não vinha obtendo o resultado esperado. Americo voltou jogando muito. Ofuscou Dino, que caiu no ostracismo, para não mais se levantar.

Apresentou o Internacional, duas situações quase identicas. Miranda era o espantalho das defesas. Não teve muito tempo de fastigio. Caiu muito cedo e não mais se levantou. Tico e Dú formaram uma ala relampago. Considerados os melhores no interior, não estiveram muito tempo juntos. Dú foi para Piracicaba. Tico permanece em Bebedouro. Há, ainda, Benjamim, medio de alto nivel tecnico. Teve inumeras oportunidades e não correspondeu. Retrocedeu inexplicavelmente até perder o lugar. Não se conformando com a reserva abandonou o clube.

Liquinho é um nome popular no interior. Durante um ano conseguiu grande cartaz. Fazia gols incriveis. Ponta esquerda de qualidades. Todos pensavam no seu nome como futuro integrante de uma equipe da Capital. Começou a perder a eficiencia, abraçando a negatividade. Caiu assustadoramente. Ofuscou-se logo.

O Brasil Clube, de Paraguaçu, tinha bom centro-medio. Jadir, foi contratado. Ofuscou o cartaz do outro. Entrou no quadro e não mais saiu. Centro-medio numero um do interior em 51. Jadir desponta com personalidade soberana. Tem a classe dos grandes centros-medios. O antigo titular tombou pela irregularidade. Ficou esquecido. Não lhe deram uma unica chanche de disputar o posto com Jadir. Este é grande demais.

O Estrela da Saude tinha um goleiro com o nome de Gibi. O rapaz cercou tantos "frangos" frente ao Linense que não mais se falou dele. Teve inicio realmente negro. Não houve oportunidade para a reabilitação moral.

E Petrone? Não foi o melhor arqueiro de 51! Depois que ganhou muito prestigio, não repetiu suas extraordinarias atuações do campeonato. Tem a categoria dos melhores arqueiros, mas falhou no prélio decisivo. Coisas do futebol...

Por onde andará Batistela? Apareceu em 49, defendendo as cores do Atletico, com muita regularidade. Sofreu a sombra de Pianoski e desapareceu. Este teve a oportunidade almejada e não mais largou o posto.

Dirceu foi sem muitas pretensões para o Rio Pardo. Entrou no quadro para ser efetivo imediatamente. Tirou o cartaz do antigo titular, que nem ao menos teve oportunidade para disputar o posto.

Romeuzinho parecia insubstituivel no Linense. Mas, a sorte trabalhou contra ele. Washington entrou no conjunto e Romeuzinho não voltou, porque Washington estava jogando uma enormidade. Fazia gols incriveis. Tanto assim que foi o artilheiro do campeonato. Ofuscou o cartaz de Romeuzinho no Linense.

Rosalem é um valor de inegaveis virtudes. Barrou Procopio. Este não voltou porque Rosalem estava jogando muito. Afinal Procopio retornou, mas não repetiu suas extraordinarias atuações. A "cerca" lhe fez mal.

Quando Toninho se restabeleceu, Alvaro estava jogando bem. Bastou "cercar" um frango para ser afastado e ceder o lugar. Não teve mais chance. Antoninho é elemento de mais categoria. Foi apenas um relampago a evidencia de Alvaro. Não mais jogou. Ficou esquecido.

Lula teve seu periodo aureo no futebol paulista. Bastou fracassar alguns jogos para ser barrado. A mesma sorte teve no XV de Piracicaba. No São Caetano, a sorte não mudou. Mesmo sendo o tecnico, não poderia se escalar, porque na extrema direita havia Elzo que estava jogando bem.

Xavier teve um inicio realmente empolgante no Botafogo. Mas, vitima de uma contusão, não pôde voltar, porque, quando sarou, Xixico estava assombrando, com regularidade e fazendo os gols necessarios para o quadro vencer. Xavier ainda não repetiu suas extraordinarias atuações. Seria a sombra de Xixico? Talxez. Dificilmente terá a chance de voltar. Assim, saiu do cartaz um grande avante.

Existem diversos casos tipicos no interior, que focalizaremos depois. A sorte foi madrasta com alguns e beneficiou outros. Assim é o futebol. Profissão ingrata. Deve ser bem triste para o jogador, ser afastado em plena forma tecnica.

MAIS ATENÇÃO

Efetivamente, o gramado de muitos clubes no interior, necessita de urgentes reparos. O estadio do XV de Novembro, por exemplo. Foi reformado, e no entanto, nem mexeram no gramado, que é esburacado, pelado, cheio de defeitos, uma lastima, enfim. Afora este, que vimos de perto, existem no interior campos piores. Aliás, na varzea paulista mesmo, poucos campos são tão ruins como esses. Verdade nua e crua. E' de causar dó, os campos do interior. Bem sabemos qual é o estado atual de alguns clubes. Mas, os dirigentes poderiam dispensar um pouco mais de cuidado para suas praças esportivas.

Poderiam por exemplo, impedir que elas fossem usadas constantemente, a fim de conservá-las em melhores condições, para as pelejas oficiais do campeonato da segunda divisão de profissionais.

E, se isso não for feito, é claro que cada vez mais os gramados se estragam, adquirindo aspecto doloroso. E os campos esburacados constituem serio perigo aos jogadores. Não só não lhes permite melhor futebol, bem como lhes causam constantes contusões, algumas graves. No interior, como aqui na capital, é comum a realização de jogos juvenis, amadores e outros, que só contribuem para estragar ainda mais o gramados que já estão em pessimas condições.

Mais atenção interioranos para os campos de futebol.

JADIR

Abordamos há dias o lado economico de alguns clubes no interior. A inatividade e as despesas enormes, dentro de um clube pequeno são por demais perigosas. Assim é que o nome de Jadir está no cartaz. Parece que o Flamengo, do Rio de Janeiro, vai tirar partido da fraqueza do Brasil Clube, de Paraguaçu Paulista.

Tivemos conhecimento, através de informações procedentes da cidade, que o gremio carioca deverá contratar o melhor centro-medio do interior, por apenas 70 mil cruzeiros. O Brasil Clube, não suportando as despesas do plantel profissional, abrirá mão do seu notavel centro-medio, para amenizar um pouco suas dividas. Perde, assim, o futebol paulista, em favor dos guanabarinos, valioso elemento, que certamente brilhará no novo clube. Sua ida para o Flamengo é um motivo a mais de garantia para seus torcedores e uma grande perda para nós.

GUANXUMA

Ficamos surpresos quando da convocação do ponta direita do XV de Novembro, de Jau, para os treinos preparatorios da seleção paulista, que concorrerá ao certame brasileiro de futebol.

Embora seja elemento de possibilidades, Guanxuma está bem longe de ser o ponteiro ideal. Existe no proprio interior paulista, elementos que o superam tecnicamente. O São Paulo, talvez iludido com o grande cartaz que esse elemento adquiriu, mostra-se interessado pelo jogador. Talvez, na Capital, ele possa aprimorar suas qualidades. Mas, está verde para ser integrante de uma seleção. Quem espera sempre alcança, diz o proverbio e não custa nada a Guanxuma esperar mais um pouco. No campeonato paulista poderá demonstrar suas virtudes.

FIA

O arqueiro deixou a Ponte Preta e foi contratado pelo Botafogo, de Ribeirão Preto. Teve inicio realmente auspicioso. Há uma semana, foi um espetaculo em defesa de suas cores. Domingo, frente ao São Paulo F. C., reeditou aquela atuação. Foi portentoso.

Fez defesas espetaculares, que empolgaram. Parece que o Botafogo encontrou, afinal, o goleiro que tanto procurava. Está no auge. Foi justamente apontado o elemento mais brilhante do Botafogo. Vem atuando muito bem, e surge como garantia às pretenções do clube no campeonato da segunda divisão de profissionais.

BAURÚ

O campeonato está proximo. O clube de Bauru é apontado um dos favoritos. É, neste momento, que precede o campeonato, que a preparação psicologica dos craques tem grande influencia no resultado final. Queremos lembrar aos craques do "Bac" o exemplo do Linense. Após feitos memoraveis, contra os mais poderosos quadros, quem haveria de imaginar que fosse perder do XV de Novembro, de Jau, que segundo a crença geral, éra inferior ao gremio de Lins. As lições devem ser aproveitadas.

Essa historia de favoritismo é muito relativa. Esse entusiasmo dos torcedores de Bauru, considerando o quadro do "Bac" campeão, que alcançará o acesso, é muito perigosa. Os jogadores devem ter em mente que todos adversarios são iguais, mesmo os fracos, os rabeiras. Os jogos devem ser olhados indistintamente. Que não deêm atenção aos adversarios e os bauruenses terão amarga decepção. A lembrança do Linense é bem viva. Antes éra o maior do interior, essa a voz corrente em Lins. Por isso lançamos esta advertencia. Cuidado, Bauru, se não quizer tropeçar.

CASIMIRAS NOBIS

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

PAGINA DOS CONSULENTES

AMERICO REIS FILHO (Ribeirão Preto) — 1) Filiada à F. I. F. A. é a C. B. D., entidade principal do Brasil, e não o Palmeiras, que está filiado a esta. 2) Estiveram no Brasil disputando a Copa Rio os seguintes clubes, todos da primeira divisão: Juventus (Italia), Estrela Vermelha (Iugoslavia), Sporting (Portugal), Nacional (Uruguai), Olimpique (França) e Austria (Austria).

PAULO PAIUTTI (Araçatuba) — Recebemos seus cupões. Continui enviando.

AGOSTINHO FARREL PIANTINI (Londrina) — Portuguesa e Vasco decidirão o São Paulo-Rio após o Campeonato Brasileiro. 2) Suas sugestões: Corintians: Cabeção; Murilo e Nesio; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Sabará. Seleção paulista: Cabeção; Mauro e Santos; De Sordi, Bauer e Roberto; Julio, Luizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues. Seleção de jogadores de cor: Manga; Helvio e Olavo; Santos, Bauer e Brandãozinho; Alcino, Ivan, Baltazar, Odair e Sabará.

IVO COELHO (Sorocaba) — Recebemos seus cupões. Continui as remessas. A iniciativa é para os leitores unicamente. Esta resposta serve para o leitor MOACIR SIQUEIRA CESAR, da capital.

JOSE' CURY (Capital) — 1) O quadro do São Paulo em 44 era: King; Piolim e Virgilio; Rui, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal. 2) As idades pedidas: De Sordi, 20, Alfredo, 27, e Pé de Valsa, 27. 3) E' dificil precisar qual o melhor do mundo. Zizinho, Kubala, Nordhal Gren e tantos outros são famosissimos. 4) Sastre jogou pela ultima vez no São Paulo em 47 contra o River Plate. Jogou meio tempo e deu o lugar a Ieso Amalfi.

HENRIQUE MULLER (Pres. Venceslau) — 1) Jess Willard ganhou o titulo de Jack Johnson em 1915, numa luta de 26 rounds, realizada em Havana. 2) Jess Willard tinha seis pés e sete polegadas de altura. 3) George Carpentier era da categoria de meio pesado. Quis arrebatar o titulo de Dempsey na categoria dos pesados e perdeu. 4) Max Schmelling foi campeão mundial menos de um ano, de 18 de junho de 30 a 7 de janeiro de 31. 5) Turpin foi campeão do mundo de peso medio durante seis meses. Venceu Ray Robinson em Londres e perdeu para o mesmo nos Estados Unidos. 6) Dificil dizer qual o melhor. Tunney era mais tecnico, mas Dempsey era mais vigoroso, mais combativo. Melhor que os dois foi Joe Louis.

ANTONIO J. MORAIS SALES — Suas sugestões: Seleção paulista: Muca; Santos e Juvenal; Bauer, Rui e Fiume; Julio, Antoninho, Baltazar, Jair e Rodrigues. Seleção brasileira: Castilho; Santos (Bot.) e Pinheiro; Bauer, Rui e Brandãozinho; Julio, Zizinho, Baltazar, Jair e Rodrigues.

DR. OSVALDO (Osvaldo Cruz) — Recebemos seu cupon e ficamos cientes de suas sugestões, que estão merecendo nosso estudo.

ROBERTO C. (Capital) — 1) No momento, Rui é melhor, pois Danilo parece em fim de carreira. Antigamente, se equivaliam. 2) Antes de vir para o Rio, Juvenal jogou no Farroupilha e Esporte Clube Brasil, do Rio Grande do Sul. Explique melhor sua outra pergunta.

OLAVO DAIBES (Capital) — O quadro do Corintians em 1939 era o seguinte: Joel (Barqueta); Jango e Carlos (Del Debio); Sebastião (Policiari), Brandão e Munhoz (Tião); Lopes, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos.

JOSE' VIDAL (Campinas) — 1) O preço da assinatura anual do MUNDO ESPORTIVO é de Cr$ 200,00. 2) Os nomes pedidos: Gustavo Albella, Nicolas Moreno, Alfredo Ramos e Francisco Ferreira Aguiar (Formiga).

LAZARO D. (Capital) — 1) E' esta a primeira vez que se disputa um Pan-Americano de Futebol. 2) Na Copa Rio, o Vasco venceu o Austria por 5 a 1 em Maracanã e o Palmeiras o Olimpique por 3 a 0 em Pacaembu. 3) Aquiles fraturou a perna na primeira partida contra o Vasco na mesma Copa.

CANHOTO (Sorocaba) — 1) Sua sugestão para o Palmeiras: Bolivar; Lorico e Grita; De Paula, Villa e Jacó; Souzinha, Ponce de Leon, Alemão, Severo e Rabeca. 2) Jackson nasceu em Paranagua (Estado do Paraná) em data de 24-8-24. 3) O noso concurso é semanal e desde que haja mais de quatro vencedores, sortearemos o premio. Todos podem concorrer com qualquer numero de cupons. Pode remeter todos os cupons num só envelope.

FAN DE JAIR (Santos) — Jair nasceu em Barra Mansa, Estado do Rio, em data de 21-3-21. Enviamos sua carta ao craque, aguarde resposta.

ALFREDO KALIL (Campinas) — 1) O amigo está certo. Romeu, o craque do passado, era paulista de nascimento. 2) Rodrigues tambem é paulista e se iniciou no Ipiranga, juntamente com Barbosa, atualmente no Vasco da Gama. 3) Sim, a Portuguesa teve possibilidades de ganhar do Vasco na ultima peleja do São Paulo-Rio. A saida de Pinga, efetivamente, foi um grande desfalque. 4) Pode enviar sua fotografia para a seção "Eu tenho uma duvida", acompanhada do assunto de seu interesse.

CORINTIANO (Capital) — 1) Baltazar e Cabeção, depois do Pan-Americano, terão que acompanhar a delegação do Brasil a Montevidéu, onde se disputará a Copa Rio Branco. 2) Claudio e Luizinho seguirão com a embaixada para a Europa. 3) Gilmar nasceu em Santos, em 22 de agosto de 1930 e Murilo é de Paraopeba, Minas Gerais.

SERGIO ABADE (Santos) — Sua sugestão para a seleção paulista: Muca; De Sordi e Mauro; Bauer, Brandãozinho e Santos; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jair e Rodrigues.

BENEDITO (Piracicaba) — 1) Sim, o King, massagista do XV é o mesmo antigo arqueiro do São Paulo. 2) Moreno é um bom elemento e tem qualidades para melhorar ainda mais. 3) De Sordi está se reintegrando na sua melhor forma e já realizou magnificas exibições no tricolor. 4) Mandu é um bom elemento e parece estar retornando à forma antiga.

ZACARIAS FONTENELE (Rio Branco) — No segundo turno de 1939 o Corintians derrotou o São Paulo por 1 a 0, tento de Teleco. O juiz foi Antenor Avila e os quadros foram os seguintes: Corintians — Joel; Jango e Dedão: Sebastião, Brandão e Munhoz; Lopes, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos. São Paulo — Caxambu; Anibal e Iracino; Floroti, Ponzonibio e Lisandro; Mendes, Armandinho, Eliseu, Caricca e Paulo.

MANUEL LOPES: Rocinha 79 (Capital) — Das seleções que nos mandou, gostamos mais da segunda: Muca; Helvio e Mauro; Bauer, Brandãozinho e Dema; Julio, Luizinho, Baltazar, Jair e Maurinho.

ORESTES PACCA (Capital) — O nome completo do tecnico do Santos é Aimoré Moreira. Nasceu em 1913, em Miracema, Estado do Rio.

CLAUDIONOR CRUZ (Santa Cruz do Rio Pardo) — Dentro dos recursos de que dispõe o tecnico, escalariamos assim a seleção paulista: Muca; Santos e Helvio; Fiume, Brandãozinho e Noronha; Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

BENTO SILVA (Capital) — De Sordi é natural de Piracicaba. Seu nome completo é Milton Sordi. Começou no XV de Novembro, de onde se transferiu para o São Paulo. Acaba de ser convocado para a seleção paulista.

AMERICO MENEZES (Capital) — O profissional mais velho do futebol paulista, incluindo-se os elementos do interior, é Grita, que atualmente defende o XV de Novembro, de Jaú.

INOCENCIO BATTAGLIA (Santos) — 1) Na segunda partida da Copa Rio (final), Ponce de Leon somente jogou no primeiro tempo. Na fase final entrou Canhotinho em seu lugar. 2) No mesmo torneio, o Vasco venceu o Nacional, de Montevidéu, por 2 a 0.

ROBERTO C. SILVA (Mogi-Mirim) 1 — Recebemos os cupões, que entraram em concurso. 2 — Não publicamos fotografias.

BELMIRO BARROS (Salto de Pirapora) 1 — Homero irá com o Corintians à Europa. 2 — Sua sugestão para a seleção do Brasil: Castilho; Helvio e Santos (Port. Desp.); Santos (Botafogo), Formiga e Roberto; Julio, Luizinho, Baltazar, Ademir e Rodrigues. 3 — Providenciaremos para que seu nome seja escrito bem claro, no sobrescrito.

RECEBEU OS 2.000 CRUZEIROS

HENRIQUE FERRAZOLI foi o vencedor do nosso Concurso de Palpites da primeira rodada do Pan-Americano em que tomou parte o Brasil. E já compareceu à nossa redação, recebendo os 2.000 cruzeiros na totalidade, eis que foi o ganhador unico daquela rodada. E, diga-se, só enviou 5 votos daquela vez, embora tivesse feito uma "força" louca durante o São Paulo-Rio. Como se vê (exemplo para os demais), "arriscou e petiscou".

Ferrazoli é um rapaz cheio de saude, torcedor ferrenho do Corintians Paulista, do qual pretende ser craque no futuro. Para isso, está "treinando" no Juvenil Guapira, de Jacanã, na posição de zagueiro direito. Murilo que tenha cuidado, pois Ferrazoli, dizem, promete. E muito.

Discorreu ante a reportagem sobre o "segredo" da vitoria nos 2.000 cruzeiros que abiscoitou. "Fiz a olho", disse ele, levando somente em consideração que o Mexico não era pareo para o Brasil, o mesmo se dando com o Panamá relativamente ao Uruguai. E no domingo dos jogos, despreocupadamente, foi jogar futebol pelo Guapira. Ao chegar em casa só teve tempo de ouvir a irradiação do Brasil vs. Mexico. Mas julgou-se perdido, pois seu progenitor lhe dissera que o Uruguai vencera por 3 a 1, até que uma pessoa, vinda de um bar da esquina, confirmou que o marcador fôra 6 a 1. "Comecei bem" disse aos de casa e passou a "torcer" pelo radio. O primeiro tempo com 0 a 0 não o preocupou, pois, como bom corintiano, tinha confiança em Baltazar. No periodo complementar lhe "presenteou" com dois tentos e com o dinheiro do premio. Os socios e craques do Guapira quizeram logo tomar umas cervejas por conta, mas o rapaz preferiu aguardar, para ver se fôra o vencedor unico. E, para finalizar, disse Ferrazoli ao reporter: "Baltazar bem que merece dois abraços. Marcou dois tentos e meu deu os 2.000,00. Vou guardar na Caixa!"

HOJE O SORTEIO DA ULTIMA RODADA

DOIS MIL CRUZEIROS PARA A RODADA FINAL

Três jogos, mas facilidades idênticas – Entrará mesmo São Paulo vs. Juventus – Termina amanhã às 12 horas o novo prazo – Cuidado com a votação – Não emendem e assinem os cupões – Dez, vinte ou quinhentos votos podem vir num só envelope – A colocação de voto na urna prescinde de envelope – Grandes facilidades, pois em duas rodadas seguidas houve vencedores – Remetam com urgencia e dentro do prazo – Ainda há tempo – Hoje, o sorteio do premio da ultima rodada entre os seis vencedores – Compareçam às 14 horas munidos de identificação

Entramos em nova fase final de nosso Concurso de Palpites. Para a rodada de domingo, composta de três jogos (São Paulo vs. Juventus, Brasil vs. Chile e Peru vs. Mexico), restam somente o dia de hoje e o de amanhã, pela manhã, para a remessa de votos, isto porque o prazo será encerrado mesmo amanhã às 12 horas. Nestas condições, só serão computados os Cupões recebidos aqui dentro do prazo regulamentar.

Até agora já recebemos inumeros votos, mas continuamos notando que muitos concorrentes esquecem de assinar, o que inutiliza o voto, enquanto outros fazem emendas grosseiras, inclusive com tinta azul sobre carmin, o que não poderemos aceitar, visando acautelar os interesses dos votantes que remetem votos sempre em condições de aceitabilidade. Por outro lado, evitaremos, assim agindo, reclamações e contratempos. Outrossim, esclarecemos a muitos candidatos — desses que enviam 10, 20, 50 ou 500 Cupões de uma só vez — que a totalidade desses Cupões pode vir dentro de um só envelope e não como fez um concorrente da capital, que remeteu 209 votos em 209 envelopes. O que gastou em envelopes poderia gastar em jornais. E aumentaria suas chances.

Tambem os votantes que colocam Cupões na urna localizada no andar terreo, podem colocar seus votos independente de envelopes. Terão facilitado o proprio trabalho e o nosso aqui no momento da apuração. Tudo faz crer que ultrapassaremos esta semana o total de votos da ultima, pois confessamos que não esperavamos tamanha afluencia. E isto quer dizer que os leitores compreenderam que tudo é muito mais facil. Em duas rodadas seguidas do Pan-Americano houve sete vencedores, enquanto que no São Paulo-Rio passavam-se duas, três e até mais rodadas sem que alguem acertasse. Tudo melhorou porem e os proprios fatos o demonstram.

Remetam seus votos com urgencia, ainda há bastante tempo disponivel. Não deixem para ultima hora, pois não consideraremos votos entregues depois da hora ou colocados por baixo da porta. Entreguem hoje ou amanhã o mais tardar até às 12 horas, quando será encerrada a urna, e aguardem a edição de terça-feira e o recebimento do premio de Cr$ .. 2.000,00 (DOIS MIL CRUZEIROS).

Os vencedores da ultima rodada, srs. OTAVIO FERNANDES, JOAQUIM CARRIÃO, MANOEL FARAH, JOÃO MARTINS PEREIRA e JOÃO TANGO, deverão comparecer hoje à nossa redação, às 14 horas, munidos de identificação, a fim de assistirem o sorteio que definirá um unico vencedor dos Cr$ 2.000,00. O não comparecimento importará na perda do premio.

CUPÃO

RODADA DE 20.4.52

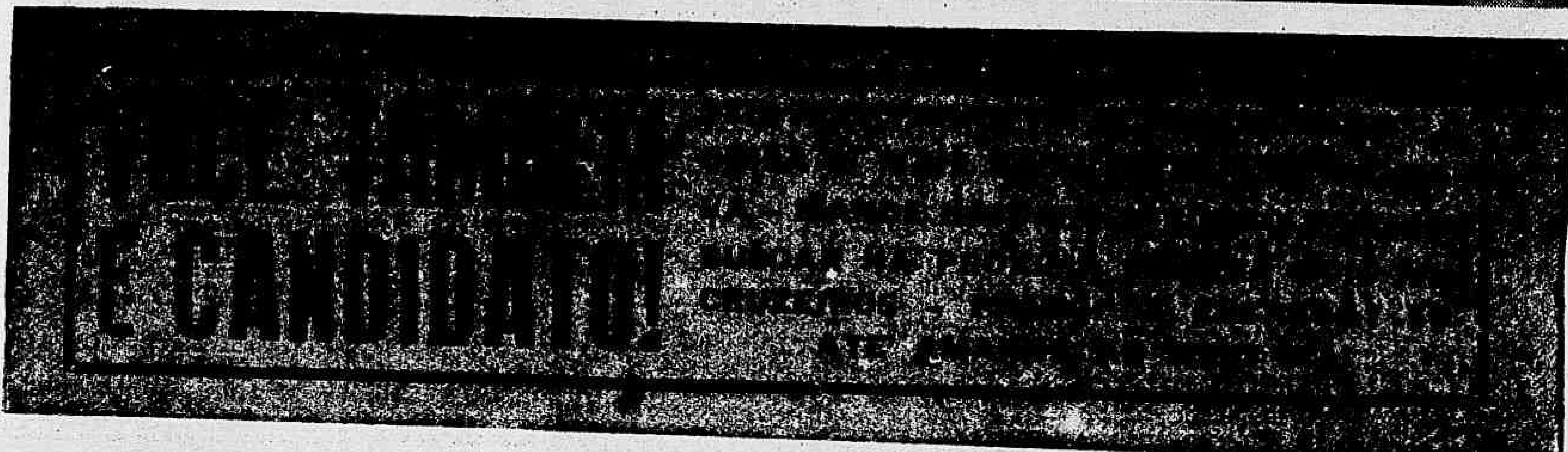
BRASIL	Vs.	CHILE ....
PERU	Vs.	MEXICO ....
SÃO PAULO	Vs.	JUVENTUS ....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....


CORINTIANS!
ESPORTIVO


E CANDIDATO!